

SOBRE MINHA SOCIALIZAÇÃO NA EXCELÊNCIA HUMANA DOS PESQUISADORES DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DO BRASIL

Nicolás Lorite García

Dir.MIGRACOM-UAB

(Universidad Autónoma de Barcelona - UAB - Departamento de Publicidad, Relaciones Públicas y Comunicación Audiovisual, España)

Apresentação

Em abril de 2015 passei três meses hospedado na casa de Efendy Maldonado, em São Leopoldo-RS. Naquela época, coordenávamos o Programa de Cooperação Interuniversitária Hispano-Brasileira *Publicidade, propaganda, alteridade e cidadania: estratégias transmetodológicas para a análise da diversidade em contextos de mudança econômica e social no Brasil e na Espanha* (MECD-HPB-14/00030 e CAPES nº 216/15), projeto que elaboramos anteriormente no encontro internacional *Cooperação em pesquisa no campo das ciências da comunicação*. Diálogos transmetodológicos entre os grupos de pesquisa consolidados

PROCESSOCOM (Brasil)¹ e MIGRACOM (Espanha)², realizados na Universidade Autônoma de Barcelona nos dias 10, 11 e 12 de junho de 2013.

Durante aquela estadia extremamente acolhedora e familiar nos permitíamos passear à tarde pelo bairro e, em conversas descontraídas, revíamos juntos o nosso passado. Daí derivávamos para as múltiplas realidades do presente complexo e, de vez em quando, acrescentamos uma espécie de glacê utópico futurista ao imenso bolo de todos os sabores que a vida é, em busca de um mundo mais igualitário e solidário, a começar pela hierárquica e arcaica Academia. Durante as caminhadas de pouco mais de uma hora não esquecíamos do futebol. Nós dois somos torcedores do Barcelona, que naquela época tinha vencido a Champions League contra a Juventus de Turim. Pudemos curtir um jogo nos playoffs. Uma delícia ver aquele Barça que tinha o melhor ataque do mundo – com Messi, Neymar e Suarez.

Passeava com meu amigo Efendy, mas também com o ilustre doutor, professor e investigador (diretor do PROCESSOCOM) Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre autor de obras epistemológicas, teóricas e metodológicas essenciais (MALDONADO, 2006; 2011; 2012; 2013; 2015) para o avanço da pesquisa em Ciências da Comunicação no Brasil, na América Latina e até mesmo deste lado do Mediterrâneo (embora por aqui estas obras custem mais a se difundir). Algumas dessas obras inclusive surgiram durante sua estada de pós-doutorado comigo no MIGRACOM entre 2004 e 2005 (MALDONADO 2005a, 2005b, 2005c).

Pois bem, essa é para mim uma das virtudes dos mais de 20 pesquisadores, “mentores”, professores, doutores e pós-doutorandos do Brasil que tive a imensa sorte de “orientar” (não

¹ PROCESSOCOM - Grupo de pesquisa Processos comunicacionais: epistemologia, mediatização, mediações e recepção. Disponível em: <http://www.processocom.org>

² MIGRACOM - Observatorio y Grupo de Investigación en Migración y Comunicación. Disponível em: <https://www.uab.cat/web/migracom-1274251163556.html>

usamos esse verbo aqui, mas gosto mais de ser conselheiro do que tutor, coordenador ou diretor) e mostrar minha maneira peculiar de entender a pesquisa audiovisual sobre as transformações das mídias sociais do MIGRACOM. Há quase 20 anos que venho realizando esse tipo de agradável troca de conhecimentos, desde minha primeira estada na UNISINOS em 2002, com aquela ótima combinação de qualidade de pesquisa com proximidade humana.

A seguir destacarei o que mais me chamou a atenção nesses períodos de pesquisa e convivência humana com Efendy Maldonado, Jiani Bonin, Fabrício Silveira, Juciano Lacerda, Elizara Carolina Marin, Deisimer Gorczevski, Liliane Dutra Brignol, Denise Silva, Norberto Kuhn Junior, Cristina Wulffhost, Maria Badet, Maria Luisa Mendonça, Rafael Folleto, Marco Bonito, Tabita Strassburger, Lisiane Machado Aguiar, Felipe Gue Martini, Thais Helena Silva Teixeira, Iano Flavio de Souza, Josimey Costa da Silva, Leila Lima de Sousa, John Willians Lopes e Marillia Graziela Oliveira da Silva.

Um breve parênteses acerca do estilo utilizado

Antes de expor de forma muito resumida as contribuições de pesquisa mais significativas, bem como alguns detalhes do lado humano de cada "orientando" e "orientanda" e acrescentar algumas observações casuais (LORITE GARCÍA, 2000, 2017) que me chamaram a atenção em cada um dos projetos, vou dedicar esta seção para justificar meu estilo pessoal e direto neste texto. Acho que este estilo é mais apropriado para mostrar a amplitude e a qualidade dos registros que tive a sorte de compartilhar em reuniões que são tão produtivas e criativas quanto vitais.

De todas as formas, como sou precavido, perguntei antes a coordenação do projeto editorial se podia usar esse estilo mais pessoal e como me responderam que não havia inconveniente opto por escrevê-lo dessa maneira mais "íntima" – semiliterária e quase jornalística – deixando claro que nem por isso esse relato pode ser considerado de menor qualidade acadêmica, se comparado a um

estilo mais “clássico” ou “ilustrado” (?) próprio da Academia (que Academia?). Por isso vejo necessário esboçar esse breve parêntese, destinado a justificar minhas intenções, mas também dedicado a fazer pensar algo sobre qual deve ser a maneira adequada de redigir um texto como este: que almeja transmitir certo conhecimento e provocar (quicá) o crescimento intelectual e humano à quem o lê.

Um texto como este não atinge um mínimo de rigor “acadêmico” se usa um estilo tão próximo e pessoal? Quando um texto é considerado “rigoroso” e quem decide isso? A que rigor “acadêmico” estamos nos referindo, afinal? Só é rigoroso aquele texto que faz parte das ciências puras cartesianas, às vezes chamadas apenas de “Ciências” em oposição às Ciências Humanas, Sociais e da Comunicação, muitas vezes adjetivas apenas como Letras?

Sempre que foi possível, preferi transmitir meu conhecimento de maneira mais próxima como faço neste texto, mas um dos problemas em narrá-lo dessa forma é que tive que “defendê-lo” recorrendo a certos pensadores respeitados por toda a comunidade científica e acadêmica, tanto das Ciências Puras quanto das “Impuras”, muito bem sintetizadas por autores como Chalmers (2000). Alerto que o mantenho em mente para que não me digam que esta se trata apenas de uma forma subjetiva de pensar, transcrita como um ensaio, típica dos “incultos das letras”.

É cada vez mais difícil publicar nas revistas de impacto (JCR e Scopus) das Ciências da Comunicação se recorrer a um estilo tão pessoal. O texto deve ser redigido a partir de um certo distanciamento objetivo, na terceira pessoa, e ser amparado por prestigiosas pesquisas desenvolvidas de acordo com os princípios essenciais do “rigor científico” (CHALMERS, 2000). As hipóteses de partida, referências a metodologias comprovadas, um quadro teórico com autores consagrados e o prestígio da entidade que subsidia o projeto também não podem faltar.

Os parâmetros que avaliam a transferência de conhecimento das Ciências da Comunicação mudaram muito. Coloco um exemplo

pessoal: em 2001, há quase 20 anos, pude publicar na *Revista Comunicar*³ (2ª no mundo na Scopus; 14ª no mundo na JCR; 1ª na Espanha e América Latina na área de Educação e Comunicação; e A1 na Capes) um artigo intitulado "*Uma pedagogia ativa da linguagem televisiva para comunicadores do futuro*" (LORITE GARCÍA, 2001) no qual comecei por argumentar a minha proposta pedagógica da seguinte forma:

"[...] Um belo dia, em meados dos anos 90, algo estranho me aconteceu. Te digo. Enquanto eu estava tomando banho de manhã cedo, comecei a mudar a pedagogia da linguagem da televisão para futuros comunicadores, especificamente futuros jornalistas. Já faz algum tempo que não conseguia dormir. Às três da manhã minhas pálpebras fizeram tilintar, como cortinas, e assim permaneceram abertas a noite toda. Motivo: o método usado até então não funcionou muito bem para mim. Percebi que era muito rígido, unilateral e mecânico, mas não conseguia encontrar uma alternativa válida possível. De repente, percebi, quando as últimas gotas d'água caíram na minha cabeça, que *clink* (som parecido com o das persianas, mas, um pouco mais seco e cristalino), uma luz potente se acendeu dentro de mim e sem saber como comecei a ver a saída do túnel. Rapidamente me enxuguei, liguei o computador e desenhei, quase como uma pintura abstrata, a *pedagogia ativa da linguagem televisiva*, que explico de forma resumida a seguir e que me proporcionou tantas e tantas satisfações desde então. Antes de entrar em detalhes, devo deixar claro nesta introdução que a partir daquele dia mágico optei por escrever textos para

3

Disponível em:
<https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=revista&numero=17>

serem lidos, o que não é pouca coisa. Cansei de escrever solilóquios retorcidos para um único leitor (que sou eu) e tentei escrever discursos dirigidos principalmente aos jovens, para serem percebidos como audiovisuais por eles próprios (não podemos esquecer que esta é a geração audiovisual). Letras, palavras, frases e sua associação, sua estrutura, permitem a transmissão de sensações visuais e sonoras. Como comunicadores audiovisuais, ainda temos poucas ou nenhuma oportunidade de transmitir nosso conhecimento audiovisual de forma audiovisual, em um mundo em que o texto continua reinando como hegemônico no discurso científico. Embora estejamos (aos poucos) começando a entrar na era digital visual, somos obrigados a pervertê-lo e nos perverter também construindo jogos de palavras quase psicocomunicativos [...] (LORITE GARCÍA, 2001, p. 138-139).

Preferi tentar transferir do meu conhecimento dessa forma, com o correspondente giro de palavras para sugerir também que a página de papel ou a caixa bidimensional pode ser um espaço adequado para evocar o visual (e até audiovisual) – uma transgressão que fui desenvolvendo para comprovar as dificuldades que existiam (e ainda existem) para difundir o conhecimento audiovisual de forma apenas audiovisual e ao mesmo tempo ser considerado tão rigoroso e científico quanto a forma textual quando apresentada como tal. Lamentavelmente o visual continua a ser tomado como um complemento explicativo do texto e o audiovisual não é considerado rigoroso o suficiente para poder mostrar os resultados das investigações por si só – paradoxalmente isso acontece na era do audiovisual por excelência.

Também nessa época me permiti escrever, através desse estilo mais pessoal, que a meu ver é tão “científico” quanto o textual acadêmico, outros textos destinados a evocar imagens e até mesmo perturbar ou provocar conhecimentos outros ao serem lidos. Textos como; *“Usos sociais das TIC e processos de dinamização intercultural na Catalunha (Espanha)”*, no qual apresento o assunto através de uma primeira seção chamada *“Introdução sócio literária ao assunto”*. Nela começo contextualizando os usos das TIC e os processos de dinamização na minha realidade pessoal para, a partir daí, expandi-la para o bairro e de lá para a sociedade catalã em geral: “[...] Eu moro na rua Joan Fernández de Cornellà de Llobregat, uma cidade operária da periferia industrial de Barcelona” (LORITE GARCÍA, 2003, p. 239).

Após esta frase, argumento que a primeira coisa que fiz quando cheguei a esta casa em 1986 foi comprar um computador de 640K que só funcionava incorporando disquetes de 5 1/4 polegadas. A partir desse uso pessoal e único dessa NTIC (Nova Tecnologia de Informação e Comunicação) a apresentando à informatização social e sua incapacidade (na época) de estimular a interculturalidade nesses lugares – porque apenas alguns “privilegiados” (como eu) tinham acesso a esses recursos de computação durante um período embrionário da Internet.

É um estilo que também utilizei para transmitir conhecimentos em congressos como ALAIC 1998 e 2000, com propostas metodológicas e epistemológicas para estudar as transformações sócio midiáticas que partem da ruptura com o título clássico. É por isso que proponho “Pegar moléculas de ar em movimento” como uma metáfora que convida a viajar no trem das transformações e não apenas vê-las passar da estação (LORITE GARCÍA, 1998; 2000; 2017).

Porém, ao longo dos anos, não tive escolha senão adaptar-me aos critérios desse “rigor científico universal”, mais próximo do mercantilismo capitalista do que do socialismo humanista, porque

foi o que se impôs nas melhores revistas e publicações indexadas nas áreas das Ciências da Comunicação – isso se quisesse continuar a transferir conhecimento epistemológico, teórico e metodológico que vinha desenvolvendo com as novas pesquisas sócio midiáticas que realizava. E, também, tinha que assumir esses princípios cartesianos, porque esses critérios se impunham ao mesmo tempo nas comissões de avaliação de atividades de pesquisa em Ciências da Comunicação na Espanha.

Para avaliar minha carreira de pesquisador, tornava-se cada vez mais importante publicar os resultados das pesquisas em revistas Scopus e JCR, de acordo com os critérios cartesianos e quantitativos, típicos das “Ciências Puras”, e não a partir de abordagens amplas, típicas das Ciências Humanas, Sociais e da Comunicação. Felizmente, sempre defendi a estratégia da miscigenação metodológica multimodal para me manter em saúde (aí é preciso ser uma espécie de super-homem pesquisador com o dobro dos recursos).

Procuro aplicar à minha pesquisa o rigor científico defendido pelas “Ciências Puras”, mas me permitindo, ao mesmo tempo, a ruptura epistemológica das “Ciências Impuras”, proposta por autores como Feyerabend (1984). Sempre propus partir do quantitativo, para derivar o qualitativo, e, daí o estudo de caso. Nesta construção o caso emerge do quantitativo, não é escolhido ao acaso, e é estudado sob a dupla perspectiva e metodológica: qualitativa e audiovisual. Para a perspectiva audiovisual, a câmera é utilizada como principal ferramenta metodológica que permite transcrever os resultados de uma entrevista para um artigo textual, que pode acabar sendo publicado em um periódico bem indexado, mas também para fazer uma montagem audiovisual que a partir de meu ponto de vista (que é tão científico quanto o textual), mas, como não pode ser publicado nessas revistas, é derivado para outros usos acadêmicos interativos tão científicos quanto o da transferência textual de conhecimento.

Também é cada vez mais valioso publicar em inglês. Parece que o espanhol e o português são línguas de segunda categoria. O

inglês continua a ser a língua das universidades mais prestigiosas (e caras) do mundo. É claro que isso está relacionado com a vinculação desses centros de conhecimento aos epicentros do poder econômico mundial. A partir dessa abordagem mercantilista e neocapitalista, talvez devo repensar a publicação deste capítulo de livro. Será lucrativo para mim? Com certeza, ele não será levado em consideração pelo Comitê Científico que avaliará minha atividade de pesquisa em um futuro próximo. Mas, à medida que continuo valorizando a excelência humana da pesquisa, vou investir nele – porque continuo achando que o que conta na vida é fazer o que te faz feliz; fazer algo que te faz crescer em todos os sentidos e que além de alimentá-lo intelectualmente atinja seu coração e até mesmo sua alma (embora não seja muito crente de sua existência).

Sobre como sou bem recebido no Brasil e como recebo mal na Espanha

Um tema recorrente nas minhas caminhadas com o Efendy, que sempre comentei com os orientandos e orientandas, é como eles me recebem bem no Brasil, mas como sou péssimo anfitrião aqui. É evidente que no Brasil a qualidade humana se soma à qualidade da pesquisa, associada ainda a essa proximidade e familiaridade características. Chego à conclusão de que é algo cultural (não vou definir o que entendo por cultural agora porque isso me levaria a abrir uma nova seção e nunca terminaria este texto). Sem me deixar levar pela percepção estereotipada, posso afirmar que, por aqui, na Catalunha e na Espanha em geral, estamos mais distantes e limitamos as relações acadêmicas ao estrito ambiente universitário.

É verdade que mudamos muito depois do maio francês de 1969, bem como quando nos socializamos com valores culturais internacionais, promovidos pelos Movimentos Universitários e Sociais antifranquistas do início dos anos 1970, e com a decorrente chegada da democracia na Espanha em 1976 (após a morte do

ditador Francisco Franco). Experimentamos uma guinada radical nos valores tradicionais do nacional-catolicismo militar, experienciados durante os 40 anos da ditadura de Franco, que tínhamos de respeitar, caso contrário, íamos para a prisão.

Modernizamos e até pós-modernizamos nossa estética e ética e praticamos hoje modelos de pedagogias ativas muito mais próximos dos alunos nas escolas. Tentamos ser mais abertos, mas mesmo assim, ainda é muito difícil para nós modificar certos “hábitos culturais” típicos do processo acadêmico histórico espanhol e europeu. Nesta parte do mundo, porém, ainda somos mediterrâneos – o que é, aparentemente, uma forma de estar mais perto do que de outros lugares do interior como o planalto castelhano.

Por exemplo, quando eu vou para o Brasil eu geralmente sou recebido no aeroporto, me acompanham até onde eu fico, e, quando é possível, me levam para jantar. Na mesa conversamos de forma descontraída e até divertida. Quando eles vêm para Barcelona eu não costumo fazer o mesmo. Eles chegam sozinhos no aeroporto, vão sozinhos para o hotel e sobem sozinhos ao meu escritório no MIGRACOM da UAB. É verdade que às vezes eu insisto em ser cortês e recebê-los no aeroporto e movê-los para o hotel, mas acabo me acomodando a essa recepção mais fria e cultural, porque eles também sempre me garantem que “[...] *não é necessário porque em Barcelona há uma comunicação muito boa e é fácil se mover sozinho sem problemas em qualquer lugar e a qualquer momento*”.

Essa tranquilidade com que você tem ao andar por Barcelona, a qualquer momento, seja você homem ou mulher, é diferente da pouca ou nenhuma segurança pessoal para quem circula em cidades no Brasil, consideradas as mais violentas do mundo. Sempre me avisam disso antes de voar. Recomendavam, por exemplo; não atravessar o Parque da Redenção quando residia em um apartamento na Avenida João Pessoa, próximo à UFRGS, em Porto Alegre, durante uma das minhas estadias na UNISINOS. Uma noite

eu o atravessêi. Devo confessar: aquelas árvores gigantes eram assustadoras, movendo seus galhos como se fossem lâminas de moinhos de vento. Eu quase senti me Quixote e estava prestes a investi-las com a lança. Mas eu só vi isso. Não havia mais ninguém.

Que assaltante pensaria em ir ao parque à noite se soubesse que todos tem claro que aí não se pode ir porque é tão perigoso? Sempre acreditei que em tudo isso há um certo efeito da mídia sensacionalista e até mesmo do sensacionalismo da mídia em geral. Embora também seja verdade que você pode ser assaltado por sujeitos armados, a qualquer momento, isso nunca aconteceu comigo. Mas é possível, porque, sempre te contam daquela amiga e o que aconteceu com ela, frisando que isso pode acontecer com todo mundo, embora eu nunca tenha testemunhado algo assim também.

Bem, como aqui em Barcelona há muita segurança e os transportes funcionam bem. Me acomodo em uma recepção no meu escritório da Universidade e é lá que nos damos um abraço caloroso – aquele abraço carinhoso que não costumamos dar na Espanha. Aqui a gente só aperta a mão (e com a COVID-19 nem isso, só tocamos o cotovelo, no máximo). As vezes te apertam tanto que, na hora, você não sabe como se comportar. Depois do abraço, geralmente chega o presente – essa é outra das diferenças culturais. Aquele presente embrulhado com tanta delicadeza, com tanto cuidado.

Comigo, por ser algo “cultural”, muitas vezes me esqueço de levar presentes quando vou ao Brasil. Tenho em mente, mas os dias vão passando e à medida que me descuido lembro-me só aeroporto e de como não me parece adequado trazer os típicos presentes turísticos de Barcelona, aquelas figuras horríveis da Sagrada Família ou os cinzeiros com a foto de Las Ramblas, acabo chegando de mãos vazias. Mesmo assim, tenho me habituado a entrar nessa “cultura” e tenho procurado viajar na maior parte do tempo com presentes sinceros, que vêm do coração, porque o coração desperta e age se

perceber que é tratado por outro coração também. Isso é algo essencial que aprendi, aquele carinho que se amalgama com sinceridade do presente. Não é qualquer detalhe, é um presente que parece vir de dentro.

Às vezes me escapa comentar, ao abrir o papel de embrulho, que essa cortesia era típica da Espanha na época de nossos pais. Era desaprovado não trazer uma lembrança quando se visitava alguém, mas as novas gerações pós-ditadura agem diferente com esses valores. Ao dizer isso estou percebo que é muito feio comentar isso para alguém que está te dando aquele presente com muito carinho. Eu sei. É esse jeito de ser direto que às vezes tenho. Foge de mim. Mas então percebo como eles me olham de forma amigável, com um sorriso um tanto irônico e simpático ao mesmo tempo, como se dissessem que é seu costume e que cada um tem o seu costume e que não importa o quanto eu lhes dê essas explicações continuarão a trazer presentes e não nada vai acontecer se eu esquecer de retribuir, porque eles já sabem que não faz parte da minha “cultura” ou simplesmente do meu jeito de ser.

Primeira etapa (2004-2007): o impulso do primeiro projeto internacional

Efendy Maldonado veio ao MIGRACOM para realizar seu pós-doutoramento em 2004. Primeiro viajou sozinho para prepara a chegada posterior de sua família, sua esposa Maria e seus três filhos Emiliano, Rafael e Maitê. Morou umas semanas na minha casa. Conviveu com meu filho Nico. Enquanto isso eu disfrutava de um tempo na UNISINOS por conta do nosso projeto internacional de investigação. Efendy utilizou uma bolsa até setembro de 2005, concedida pela CAPES. Eram tempos bons em que se outorgavam bolsas remuneradas aos investigadores brasileiros para poder ampliar seus conhecimentos nos grupos de investigação nas universidades espanholas.

Lembro que o acompanhei para comprar um carro de segunda mão, um Opel que com o qual ele recorreu com sua família metade da Espanha e outra metade da Europa. Estava claro que sua vinda não era para se encerrar na excelente biblioteca e hemeroteca de comunicação da UAB. Considerada uma das melhores da Europa. Como aqueles monges medievais tão bem caracterizados por Humberto Eco, na obra *O nome da Rosa*. Nem para passar o dia investigando no MIGRACOM. Também para ampliar seus conhecimentos a partir da combinação ótima entre a Academia e a vida e desde uma perspectiva humano-ivestigadora tão rica e produtiva para o conhecimento que se vai aprendendo.

Conheci Efendy previamente na UNISINOS em agosto de 2002. Neste tempo, era a primeira vez que desfrutava de um período, em uma universidade brasileira, por conseguir uma bolsa através Agência Espanhola de Cooperação Internacional, com um projeto provocado pela UNISINOS “Comunicação e Imigração”, na modalidade de professor visitante para “desenvolver atividades acadêmico-científicas junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação”. Cumpro estritamente o que foi detalhado no plano e no cronograma de atividades estabelecido e isso, me permite romper com o estereótipo que mantinha sobre o Brasil tropical do samba e das mulatas dançando todo dia. Me encontrei em um Rio Grande do Sul gaúcho, que está muito apegado a música, mas que também aplica um modelo bastante “germânico” de vida acadêmica e social. Comprovo que são pontuais apesar de que me haviam dito que no Brasil ninguém chegava na hora. Pelo visto, influi aí esta maneira de ser das migrações europeias, alemãs sobretudo. Ao que parece, as migrações africanas se concentraram no Nordeste do país e aí, segundo o que comentam, a sociedade funciona com outros ritmos cotidianos. Estas são Estórias que se agregam e que tem suas coisas boas e más, como todas as maneiras de viver.

Neste primeiro período em 2002, na UNISINOS, pude esboçar os modelos de investigação-ação, e investigação audiovisual

aplicada que vinha desenvolvendo no MIGRACOM desde os anos 1990 (LORITE GARCÍA, 2005). Neste período estava dirigindo, a partir do MIGRACOM o estudo *“Tratamento informativo da imigração na Espanha”* (LORITE GARCÍA, 2004) para o Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais. Uma análise multimodal quantitativa e qualitativa, comparativa das amostras obtidas na imprensa, rádio e televisão, entre os anos de 1996 e 2000. O projeto permitiu explicar as experiências teórico, metodológica, audiovisual e vincular os processos investigadores coma docência, a produção informativa e as organizações sociais e profissionais. Lembro que soava ao utópico estabelecer essa relação que sustentávamos e sustentamos com profissionais da informação do Colégio de Jornalistas da Catalunha e com os profissionais do audiovisual em geral e com o Conselho de Audiovisual da Catalunha.

A importância que demos a seus respectivos códigos deontológicos (SENDIN, 2008) e manuais de estilo de referência (Colégio de Jornalistas da Catalunha, 1996) e, ao trabalho de redação e vigilância conjunta que fazíamos entre todos para a sua aplicada adequação. Estes códigos deontológicos de manuais de estilo eram e seguem sendo, ainda, referentes fundamentais para a realização de práticas midiáticas inclusivas começando por aquelas produzidas pelos futuros profissionais do Jornalismo, do Audiovisual e da Publicidade durante sua formação universitária.

Essa perspectiva de investigação-ação tenho tido a oportunidade de debater e até experimentar com todos os orientandos e orientandas. Sempre procuro que participem dos encontros e debates que levamos a cabo com as organizações dos profissionais da comunicação e nas dinâmicas de investigação audiovisual aplicada nas minhas classes de graduação (Licenciatura) e de Pós-Graduação (Doutorado) para que possam comprovar como é possível conjugar todas as peças de uma metodologia multimodal para levar a cabo uma produção audiovisual inclusiva.

Os encontros na UNISINOS em 2002 foram extremamente frutíferos tanto que nos animamos a realizar um primeiro rascunho de um projeto internacional de investigação entre o MIGRACOM e os demais grupos de investigação que participaram dos debates. *Produção e recepção midiáticas na perspectiva do multiculturalismo* coordenado por Denise Cogo e *Processos Comunicacionais: Epistemologia, mediações e recepção*, coordenado por Efendy Maldonado. Coordenei inicialmente o projeto em conjunto com Denise Cogo, escrevemos conjuntamente alguns textos que ajudavam a lhe dar forma como *Incursões metodológicas para o estudo da recepção midiática: o caso das migrações contemporâneas desde as perspectivas europeias e latino-americanas* (COGO e LORITE GARCÍA, 2003). Posteriormente tivemos a oportunidade de construir outras publicações mostrando certas perspectivas e o avanço do projeto internacional (COGO e LORITE GARCÍA, 2005).

Finalmente apresentamos o projeto ao programa de cooperação interuniversitária hispano-brasileiro e conseguimos sua aprovação em 05 de dezembro de 2003, pela comissão mista composta por experts da Direção Geral de Universidades do Ministério da Educação e Ciência da Espanha e, pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal e Ensino Superior, do Brasil, para o biênio 2004-2005, que depois, conseguimos prorrogar para um segundo biênio 2006-2007 com o extenso título: *Meios de comunicação e interculturalidade-estudo das estratégias de mediatização das migrações contemporâneas nos contextos brasileiro e espanhol e suas repercussões na construção midiática da União Europeia e do Mercosul* (PHB2003-0059-PC).

Foram quatro anos altamente produtivos em todos os sentidos. Aprendi muito de todo o bom e do complexo que é um projeto como esse que envolve tantas pessoas com ideias comuns, mas também, às vezes, como é natural, com maneiras de entender os processos investigativos de outras formas. Porém está claro que

tive a oportunidade de expor, compartilhar, debater e aprofundar teorias e metodologias de investigação assim como aprender muito desse outro lado humano e da maneira de ser dos investigadores e investigadoras, algo que tratarei de detalhar mais adiante a partir das experiências com Efendy Maldonado durante sua estadia pós-doutoral; os professores dos grupos implicados no projeto internacional da UNISINOS como Jiany Bonin e Fabrício Silveira; com os pós-doutorados de Elizara Carolina Marin, Deisimer Gorczewky, Juciano Lacerda, Liliane Dutra Brignol, Denise da Silva e Norberto Kuhn; e também com as experiências de iniciação científica da UNISINOS com Cristina Wulforth, contratada pelo MIGRACOM; e também com outras experiências que se derivam do impacto no Brasil do projeto interuniversitário internacional como a bolsa ALBAN de 03 anos conseguido por Maria Badte e a instância pós-doutoral de Maria Luiza Martins de Mendonça, professora da Universidade Federal de Goiás.

O pós-doutorado de Efendy permitiu aprofundar consideravelmente uma das linhas de investigação do projeto internacional *Processos midiáticos e interrelações socioculturais*, assim como concretar a metodologia e levar a cabo o trabalho de campo destinado a entrevistar uma amostra de imigrantes em Barcelona, porém enquanto Efendy investigava escrevia dois capítulos do livro *Metodologias de pesquisa em Comunicação: Olhares, trilhas e processos*. (MALDONADO, BONIN e ROSÁRIO, 2006): *Saberes seculares-experiências relevantes, culturas de pensamento reflexivo, configurações contemporâneas e alternativa crítica transformadora: transmetodológicas e, Mídia e migrações: da produção a recepção e consumo*.

Nesse tempo, também pode escrever três artigos: *A midiatização das alteridades culturais no Brasil e Espanha* (MALDONADO, 2005 A); *Globalismo, fluxos demográficos e relações interculturais: reflexões epistêmicas* (MALDONADO, 2005, B); e, *Multiculturalismo na América Latina: Confluências e conflitos no*

espaço televisivo regional (MALDONADO, 2005C). Efendy também participou de diferentes atividades como ministrar a conferência inaugural do *2º Curso Internacional: Interculturalidade, Migrações e Mídia*, realizado a partir do projeto internacional hispano-brasileiro, apresentação no *X Seminário da Associação de Investigadores Brasileiros na Catalunha*, outra apresentação no Universidade de Verão da Universidade Pompeu Fabra, ministrou um *Seminário Epistemológico* no Doutorado em Comunicação Audiovisual da UAB, participou de congressos como *Imigração na Espanha* e participou do grupo de trabalho, coordenado por Luisa Martín e por mim, sobre "A construção social da imigração: discursos e comunicação", bem como, de debates como o da Mesa Redonda para a Diversidade no Audiovisual do Conselho do Audiovisual da Catalunha, e um colóquio com Armand Mattelart e outro com Néstor García Canclini e neste foi até convidado para o programa *Els Nous Catalans* da Televisão Espanhola (TVE).

Mas, além disso, e tem aquela minha aprendizagem sobre a parte humana do pesquisador brasileiro, deu-lhe tempo para conhecer e curtir plenamente a cidade de Barcelona, viajar com a família pela Espanha e Europa e até organizar um suculento jantar em casa, em plano familiar, para degustar um prato típico do Equador. Por aqui é difícil para a gente ter esse tipo de encontros domésticos e familiares, é uma questão "cultural"?

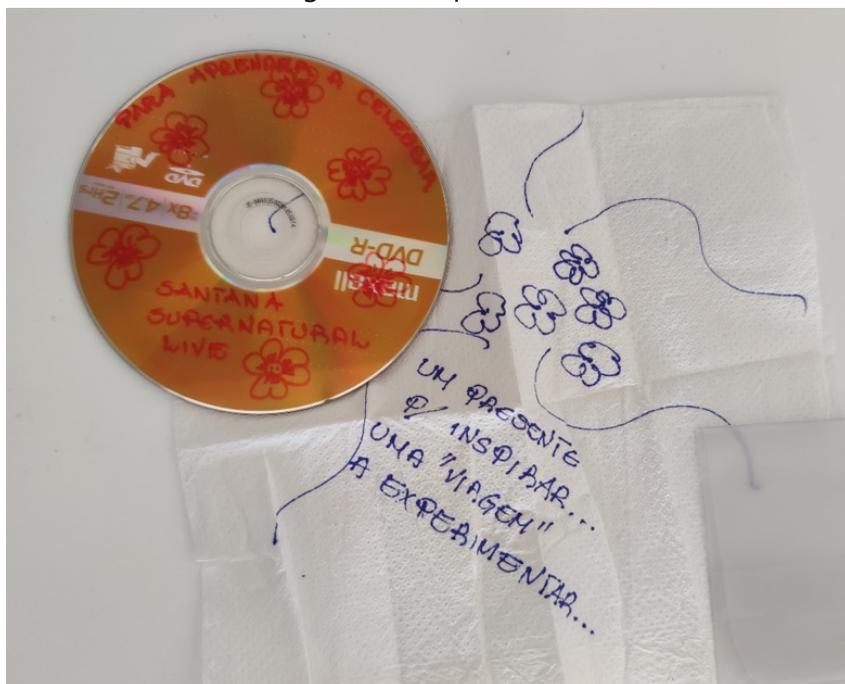
Como o projeto internacional permitiu o intercâmbio de professores-pesquisadores dos grupos participantes, tive a honra de conhecer mais a fundo, sempre sob a ótica do duplo ser humano-pesquisador, Jiani Bonin, então professora do *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS*. Durante a permanência de Jiani no MIGRACOM em 2004, lecionou com a Efendy, de 21 de outubro a 18 de dezembro de 2004, a disciplina "Pesquisa em Recepção na América Latina: experiências e perspectivas teórico-metodológicas" do doutorado em Comunicação Audiovisual da UAB. Recordo que tanto abordaram

como debateram em sala de aula alguns pontos do programa como o 2.1, denominado "Estratégias intermetodológicas", com as quais começaram a desenvolver aqueles conceitos que hoje são internacionalmente reconhecidos como os de "Investigação da investigação: problematizações" e os "Transmethodological Perspective in Communication" (MALDONADO, BONIN, ROSARIO, 2006).

Mas algo sobre Jiani que ficou na minha memória visual é aquele instantâneo dela com as bochechas muito vermelhas, dando o que foi uma de suas primeiras palestras, na sede do Colégio de Jornalistas da Catalunha para fechar o *1º Curso Internacional Interculturalidade e Meios de Comunicação*, organizado pelo projeto hispano-brasileiro, em 13 de dezembro de 2004. Ela intitulou: "A investigação da recepção nos processos de mídia intercultural". Nele, ela delimitou parte de sua experiência de pesquisa sobre "Memória de família e recepção de novelas" (BONIN, 2003), combinada com sua "Estratégia multimetodológica na pesquisa de recepção" (BONIN, 2004).

A perspectiva de Jiani me interessou muito porque eu vinha pesquisando e ensinando metodologias de público, recepção e dinamização das mídias sociais desde os anos 80. Suas contribuições me permitiram atualizar meus conhecimentos a partir dessa abordagem mais etnográfica que tive a oportunidade de aprofundar mais tarde a partir de projetos com Jordi Grau desde a perspectiva da antropologia audiovisual. Continuo a defender a multimodalidade metodológica e a recepção é um dos quatro pilares em que se baseia qualquer análise do tratamento mediático da sociedade, os outros três são os da produção, difusão e dinamização (2006a, 2006b). Lembro-me daquelas fotos que ela mostrava com seu power point de famílias rurais com a televisão como principal protagonista da casa e como Jiani explicava com o interesse de quem a viveu por dentro.

Figura 1. Um presente de Jiani



Mas ao mesmo tempo que alimentava todo aquele lado investigativo, ia conhecendo a poeta Jiani que nos deu versos com o coração. Ainda tenho alguns deles e também alguma dedicação como um CD com a música do Santana, Supernatural Live, em que ele gravou no mesmo disco, com um daqueles marcadores que fixam a escrita: "Aprender a festejar", aproveitando o semicírculo de um lado, e na capa de plástico prendeu um guardanapo de papel branco com este verso curto: "Um presente para inspirar... uma " viagem de experimentar.... ", adicionando desenhos de flores com cinco ou seis pétalas ambas ao CD quanto ao guardanapo. E era essa combinação humano-pesquisador que me seduzia cada vez mais no Brasil.

Fabricio Silveira fez duas estadas no MIGRACOM, uma em 2005 e outra em 2007, também como professor do *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação* da UNISINOS, que fazia

parte do projeto hispano-brasileiro. Com Fabrício tivemos a oportunidade de nos aprofundarmos na imagem, em particular no papel da câmera como ferramenta fundamental para a investigação das transformações sociais e em alguns debates, bastante epistemológicos, derivados do seu uso nas cidades. Através de Fabrício tive a oportunidade de conhecer Luis Eduardo Achutti, professor de antropologia da UFRGS, fotógrafo renomado no Brasil e autor de obras que caíram em minhas mãos por acaso (observação casual, sempre casual, aquela chance de que não é causalidade (LORITE GARCÍA, 2000) e que me permitiu ampliar meus conhecimentos sobre a antropologia audiovisual e refletir sobre o vínculo que ela pode ter com a pesquisa e a comunicação audiovisual.

Fiquei com ele uma tarde de outubro de 2004 para comer em um antigo restaurante, localizado em uma esquina do corredor Araújo Ribeiro, no andar térreo da Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre. Foi "amor à primeira vista". Rapidamente vimos que tínhamos ideias semelhantes sobre o papel investigativo e científico da câmera. Você sente que está com alguém em perfeita sintonia apesar de falar uma língua diferente, eu espanhol, ele português (proveito para abrir este parêntese para afirmar que nunca precisei falar português no Brasil, eles sempre me entenderam, ou pelo menos sempre me disseram que me entendiam por que aparentemente falo devagar, mastigo as palavras e estico as letras, por isso não fiz o menor esforço para falar embora eu o leia e entenda perfeitamente). Ele me deu uma cópia de seu livro *Photoethnography* (ACHUTTI, 1997).

Aquele resumo da tese dele, editado com alguma provocação porque metade é lida em uma direção (é apenas texto) e a outra metade é vista (são quase todas imagens) na outra direção. É por isso que tem duas capas invertidas idênticas, são dois livros num só, mas ao colocá-lo desta forma conjunta obriga a pensar na função heurística do design gráfico com aquela provocante

localização das imagens num livro. Este trabalho foi essencial para os meus subsequentes cursos de doutoramento em Comunicação Audiovisual na UAB e de *Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na UNISINOS*, sobre metodologias de investigação audiovisual aplicadas a temas como transformações sociomédicas, migrações e processos de informatização social.

Fabrizio na época era um fiel discípulo de Walter Benjamin. Ele recomendou que eu revise *On Photography* (BENJAMIN, 2004). Benjamin é uma perspectiva filosófica demais para mim, comentei com ele, ele vai além do que não pretendo alcançar com a pesquisa audiovisual aplicada. Também nessa época Fabrizio começava a dirigir pesquisas e teses pensando na possibilidade de incluir o olhar da câmara, principalmente o fotográfico, e aplicá-lo à cartografia de Porto Alegre (SILVEIRA, 2005). Eu vinha trabalhando nessa perspectiva desde os anos 1990, especificamente de uma longa estada no GRICIS da UQAM em Montreal, durante os anos 1996 e 1997, com Gaetan Tremblay, que me permitiu desenvolver minhas primeiras notas sobre observação visual casual aplicada à o estudo das transformações sócio-midiáticas (LORITE GARCÍA, 2000 e 2017). É uma honra para mim saber que Fabrizio recomendou em seus programas de doutorado a minha apresentação apresentada na Alaic 2000, realizada em Santiago do Chile: "Observação casual: uma proposta para o estudo das transformações socio-midiáticas" (LORITE GARCÍA, 2000).

A partir desse estilo pessoal que foi possível utilizar na época, escrevo uma introdução que chamo de *Uma reflexão inicial como ensaio* e na qual noto que: "Uma das minhas obsessões como investigador social, desde os mais de 20 anos que estive no comércio, é conhecer os impactos reais, autênticos e profundos da mídia/informação na sociedade. Acho que, nesse sentido, sou muito pouco original" e acrescento que: "Outra obsessão, algo mais metafórico e filosófico e, portanto, mais pessoal e original ao mesmo tempo, mas não menos real, autêntico e profundo do que o anterior,

é insistir em descer em um plano kamikaze intelectual pelas encostas negras de esqui da Ciência, apoiando os pés em ferramentas audiovisuais experimentais". Sei que faço isso em uma época em que parecem estar na moda os traços retos com desenhos textuais clássicos e perfis lineares arrastados ao longo de pistas horizontais confortáveis parecem estar na moda por muitos pesquisadores que afirmam ser os autênticos bastiões da transmissão de conhecimento científico e rigor.

Digo isso logo que saio da caixa, pois acabo de revisar algumas leituras para escrever esta apresentação e fui influenciado por pensamentos como o de Jesús Ibáñez. O brilhante sociólogo veio a escrever, antes de sua morte, parágrafos tão lúcidos e diretos como os seguintes⁴:

Alguém, como o protagonista de *Morgan, um caso clínico*, muitas vezes teve a impressão de viver em uma ilha de bom senso rodeada por um mar de loucura. Mas nunca a impressão foi tão vívida como quando ele foi cercado por seus colegas pesquisadores sociais. Principalmente aqueles que se autodenominam - com letras maiúsculas - cientistas. Eles fazem o que fazem sem pensar no que fazem, aplicam suas rotinas sem saber por que ou para quê. Rotinas que foram emprestadas de uma ciência que foi construída em outra época - 300 anos atrás - para outros fins - o estudo dos fenômenos físicos. Será que um é muito inteligente e eles são muito estúpidos? É uma hipótese muito improvável. Tudo parece indicar que são eles os espertos:

⁴ Ver *Novos avanços na pesquisa social*, Proyecto A Ediciones, Barcelona, 1998.

porque o pagamento - em dinheiro, no prestígio ou no amor - está caindo sobre eles. Enquanto um, e aqueles que são como um, permanecem isolados na ilha. (IBÁÑEZ, 1998).

Nessa perspectiva de pesquisa visual, tive a oportunidade de ampliar meus conhecimentos como "guia" para a estada pré-doutorado de seis meses (de 1º de setembro de 2006 a 1º de março de 2007) de Denise Teresinha da Silva, do *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação* de UNISINOS, bolsista de doutorado sanduíche da CAPES. Já conhecia Denise na UNISINOS no curso de doutorado em "Metodologias de uso de meios audiovisuais para investigação da realidade social". Denise vem com o intuito de aprofundar a perspectiva que então desenvolvia com o Fabrício sobre *Implicações da imagem fotográfica: imigração e gênero*, e que procurava compreender os usos da imagem fotográfica pelos descendentes de imigrantes e em particular como eles impactar essas imagens em relação ao gênero e posicionamento de identidade. Uma foto dos nossos antepassados pode provocar essas transmissões socioculturais, mas insisti que a imagem estática não é só isso, mas que por trás dela há um tratamento visual, uma linguagem fotográfica em que o tipo de tomada condiciona a mensagem e que isso pode ser o essencial a considerar sobre a transmissão de identidade (LORITE GARCÍA, 2006A e 2006B).

Este tem sido um dos debates recorrentes como um "guia", para ver se é possível incorporar as linguagens visuais e audiovisuais a partir do valor que lhes é dado a partir da produção de mensagens visuais e não apenas dos efeitos e usos que nós interpretamos a partir da análise de conteúdo. Denise apresentou a sua tese de doutoramento em 2008 na UNISINOS com o título "Fotografias que revelam imagens de imigrantes: pertencimento e gênero como rostos de identidade" (SILVA, 2008), dirigido por Denise Cogo. É para

mim um prazer constatar que conto no agradecimento com esta dedicação: “ao Professor Nicolás que me orientou durante o meu doutorado sanduíche e que muito contribuiu para a minha pesquisa”.

No mesmo período em que Denise também fui “orientador” de Norberto Kuhn Junior, ela veio como ela do *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação* da UNISINOS, e, como ela também, com o intuito de aprofundar a perspectiva da linguagem visual, fotográfica. e seus usos diários na Internet. Por isso, sua estada de seis meses, de 1º de setembro de 2006 a 1º de março de 2007, com bolsa da CAPES, tem como objetivo abordar o objeto de estudo: “Jornais fotográficos na Internet: da ideia do fotográfica à continuidade de dois usos para os fundamentos de comunicação da socialidade cibernética”. Especificamente, interessa-se por estudar: “... *as identidades pessoais e os grupos* que nos foram gestados, os usos fotográficos ou os contratos de comunicação de produção/recepção em ambiente virtual, cuja materialidade e expressão se dão através de dois fotoblogs pessoais”. E argumenta que está particularmente interessado no uso do fotográfico no contexto das transformações sociomédicas que vínhamos abordando a partir do MIGRACOM:

Como objeto de estudo e como recurso de inteligibilidade das transformações sociais), vislumbramos a qualificação de nosso referencial teórico-metodológico por meio de nossa articulação com as experiências de estudo da produção/recepção, bem como dos estudos em torno o desenvolvimento de Metodologias de Pesquisa Audiovisual Aplicada, realizado pelo Grupo de Pesquisa em Migração e Comunicação (MIGRACOM). Nesse sentido, destacamos a experiência de pesquisa empírica e a abordagem teórico-

metodológica do Professor Nicolas Lorite sobre metodologias de pesquisa audiovisual. A partir de sua orientação e acompanhamento, buscaremos aprofundar nossos conhecimentos sobre o papel que as linguagens, as técnicas audiovisuais e as tecnologias desempenham, que não determinam as realidades sociais e as transformações sócio-midiáticas.

É um argumento que surge dos encontros anteriores que temos no curso que ensino no doutorado da UNISINOS, aqueles debates anteriores com os “orientados/as” que foram fundamentais para delinear o seu objeto de estudo. Norberto apresentou sua tese de doutorado em março de 2008 na UNISINOS, dirigida por Fabricio Silveira, com título bem diferente do que pensava ao chegar à MIGRACOM, embora com perspectiva semelhante: *Painéis fotográficos na Internet. Um estudo sobre fotoflogs como molduras de mostraçã*o (KUHN, 2008).

Volto um pouco no tempo porque na verdade a primeira aluna de doutorado a fazer uma estadia comigo no MIGRACOM, no âmbito do projeto internacional, foi Elizara Carolina Marín, do *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação* de UNISINOS, ao obter um bolsa sanduíche CAPES por seis meses, de dezembro de 2004 a julho de 2005. Elizara aborda tese que acaba defendendo em 2006 na UNISINOS com o título: *Entretenimento televisivo: pesquisa sobre produtos e recepção de dois Domingão do Faustão (Rede Globo) e Domingo Legal (SBT)* (MARÍN, 2006), sob a direção de Efendy. É um trabalho no qual Elizara nota o interesse que tanto Efendy quanto eu temos pela necessidade de abordar esses objetos de estudo socio-midiáticos a partir de uma transversalidade interdisciplinar (MALDONADO, 2006; LORITE GARCÍA, 2004). É por isso que ela acaba incorporando as diferentes

perspectivas culturais, econômicas, políticas, simbólicas, antropológicas e sociológicas em sua análise para entender como sua análise transversal permite-lhe abordar em profundidade como o entretenimento televisivo impacta e dinamiza uma recepção plural.

No âmbito do projeto internacional, também faz sua permanência pré-doutorado sanduíche (sempre me surpreendi com esse hambúrguer "americano" denominação da bolsa) Juciano Lacerda, de 20 de outubro de 2005 a 20 de março de 2006, com bolsa da CAPES, do *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação* da UNISINOS. Juciano tem interesse em aprofundar-se na linha de investigação sobre "Comunicação e meios digitais" e, em particular, sobre as utilizações e apropriações feitas pelos imigrantes dos Pontos Ômia da Rede de Telecentros da Catalunha. Especificamente, como se comunicam com seus países de origem, mas também os processos de dinamização interpessoal e intergrupala que ocorrem entre eles nesses espaços urbanos digitais, concebidos como ideais para a inclusão social.

Anteriormente, tive Juciano como aluno do meu curso de doutorado da UNISINOS. Algo que me chamou a atenção sobre ele é que às vezes ele cochilava na aula. Aparentemente, ele viajou muitas horas de ônibus para poder chegar ao horário de aula. Ele dormia ou mal dormia no ônibus e o cochilo era lógico. Mas o de Juciano foi um cochilo estranho. Ele aprendeu tudo o que foi explicado. Consegui abrir de repente um olho, perguntar algo de muito interesse e continuar a cochilar um último cochilo, um cochilo que interrompi valendo-me daquela técnica pedagógica de elevar repentinamente a intensidade da minha voz (embora confesse que foi difícil porque tenho um tom bastante baixo). O que é evidente é que a nível profissional tem dado poucas sonecas porque é um dos investigadores e professores universitários mais ativos, preparados e eficientes que conheço. Juciano apresentou sua tese de doutorado em fevereiro de 2008 com o título *Ambientes de comunicação e experiências de mídia digital: conexões e sentidos entre*

espacialidades pessoais, arquitetônicas e digitais: um estudo da experiência de dois internautas em telecentros de acesso público gratuito dois projetos Paranavegar e Faróis do Saber - Curitiba (PR) (LACERDA, 2008), sob orientação de Efendy e co-orientação de Christa Berger.

Deisimer Gorczevski recebe bolsa de sanduíche da CAPES de quase um ano (que épocas são aquelas em que a CAPES fazia esse tipo de suculentas concessões econômicas por períodos tão longos), de 10 de outubro de 2005 a 31 de agosto de 2006, como pesquisador do projeto Programa Internacional e *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação* da UNISINOS. Ao longo do ano conseguiu conceber a "Construção Teórico- Metodológica da Análise das Intervenções Juvenis em Meios Audiovisuais (rotina de produção, gestão, produtos)" para a sua tese de doutoramento, denominada durante a estada "Visibilidade dos Meios Micropolíticos Juvenis num Periférico comunidade de Porto Alegre "mas acabou tendo um título mais audiovisual depois de tê-la primeiro como aluna de doutorado na UNISINOS, logo como aluna de doutorado na UAB e também como "orientador "determinado a fazê-la ver a importância do audiovisual. em seu trabalho. Por isso, acabou se chamando: "Micropolítica da juventude e visibilidades transversais: in (ter)venções audiovisuais na Restinga" (GORCZEVSKI, 2007).

Com Deisimer Gorczevski, pude trocar de moradia por alguns meses. Ela permitiu que eu desfrutasse de seu apartamento localizado no bairro judío central do Bom Fim em Porto Alegre, durante minha estada na UNISINOS em 2005, e, em troca, ficou hospedada em meu apartamento em Cornellà de Llobregat, bairro operário metropolitano periferia, diferente da judia de Porto Alegre, mas muito bem conectada ao centro de Barcelona e à UAB. Algo que sempre lembrarei sobre ela é aquele dia em que me levou para visitar a favela da Restinga, na zona sul de Porto Alegre, onde estava fazendo trabalho de campo para a tese. Lembro-me de entrar no carro dela, sempre com a câmera na mão, sentada no banco do

carona, mas escondendo muito bem e ela indicando com os olhos, sem mostrar a expressão, que aqueles jovens da esquina estavam nos controlando e sabiam onde estávamos indo, era melhor não olhar para eles ou tirar fotos deles. Confesso que tais situações impõem algo, parecia quase uma sequência tirada do filme *Cidade de deus* que eu tinha visto anos antes.

Liliane Dutra Brignol é a última "orientanda" do projeto internacional, bolsa da CAPES de 1 de março de 2007 a 31 de janeiro de 2008, e que vem ao MIGRACOM para tratar do tema: *"Redes sociais de imigrantes na Internet: um Estudo as apropriações das mídias digitais pelos latino-americanos como estratégia de integração das cidades"*. Liliane se aprofunda em um tema que vinha investigando em Porto Alegre e que amplia na cidade de Barcelona, sobre como os diferentes acessos às redes sociais de imigrantes na Internet facilitam, por sua vez, diferentes condições de cidadania e sociocultural integração. É um tema que venho desenvolvendo a partir da pesquisa sobre os processos de informatização social e dinamização intercultural mediada, durante os anos 90 e que tenho a oportunidade de discutir com ela anteriormente em alguns tutoriais durante minha estada na UNISINOS, tomando como referência alguns trabalhos como "A Internet como meio ao serviço dos valores da interculturalidade ao nível local em Espanha" (LORITE GARCÍA, 2002a), extraídos da investigação sobre "Imigração, comunicação e dinamização sociocultural ao nível local" , para a Diputació de Barcelona (LORITE GARCÍA, 2002B).

Liliane apresentou sua tese de doutorado em 2010 na UNISINOS com o título "Migrações transnacionais e Uso Sociais da Internet: identidades e cidadania na diáspora Latino-Americana" (BRIGNOL, 2010), na UNISINOS, sob orientação de Denise Cogo.

O projeto internacional também facilita a incorporação de Cristina Wulforst, pesquisadora de iniciação científica do *Mestrado em Comunicação* da UNISINOS, especialista em "Comunicação e Cooperação Intercultural" pela Universidade de Ciências Aplicadas

de Munique e aluna do doutorado do Centro de Cultura Pesquisa na University of Western Sydney na Austrália, contratada em 2006 pela MIGRACOM para o estudo "Processamento de informações sobre imigração na Espanha". Contacto com Cristina em 2004 na UNISINOS e desempenha um papel de destaque no apoio às atividades do projeto internacional e ações internacionais como as que realizamos em janeiro de 2005, primeiro no Fórum das Migrações e depois no Fórum Social Mundial, ambos realizados em Porto Alegre. Durante sua estada no MIGRACOM, desenvolveu a linha de pesquisa na qual vinha trabalhando: "Mídia e migrações internacionais no cenário Brasileiro: Interações de imigrantes latino-americanos com a mídia fora do quadro de estratégias e políticas de visibilidade e gestão midiática da interculturalidade representada pelas migrações contemporâneas".

A ressonância positiva do projeto internacional no Brasil permite que a professora Maria Luiza Martins de Mendonça, da Universidade Federal de Goiás, se interesse em vir ao MIGRACOM para realizar seu pós-doutorado, de 1º de janeiro a 30 de junho de 2007, com bolsa da CAPES, com o objetivo de aprofundar "A representação e expressão de grupos minoritários nos meios audiovisuais". Este trabalho tem como objetivo analisar a incidência das produções audiovisuais, em particular as cinematográficas, nos processos de dinamização cultural capazes de produzir discursos contra-hegemônicos. Incorpora o conceito de dinamização sociocultural, em particular o de dinamização interpessoal e intergrupual, ativa e mecânica, que venho aplicando desde os anos 80 (LORITE GARCÍA, 1992) e que no seu caso o interpreta como: "a capacidade do diferente meios de comunicação para divulgar discursos e provocar reflexões sobre determinados temas, bem como as formas diferenciadas como indivíduos e grupos se apropriam dessas informações e os sentidos que delas elaboram ", afirma o relatório final de sua estada. Consegue limitar seu objeto de estudo à construção de significados e à apropriação diferencial

que atores sociais coletivamente organizados fazem de um evento de grande cobertura midiática com o Festival Internacional de Cinema em Direitos Humanos, realizado em outubro de 2007 na cidade de Barcelona.

E o impacto do projeto internacional e o prestígio que o MIGRACOM vem conquistando no Brasil me permite conseguir uma bolsista do Programa Alban, Maria Badet Souza (candidatura E07D401061BR), de junho de 2007 a junho de 2010 para desenvolver o projeto "Imigração de mulheres jovens Brasileiras para a Espanha: Um Estudo Comparativo da Televisão Pública". María junta-se aos estudos sobre o "Tratamento informativo da imigração em Espanha 2007 e 2008" que temos vindo a realizar periodicamente para a Secretaria de Estado da Imigração e Emigração e se encarrega de apoiar a reciclagem periódica interativa de um site da MIGRACOM, pensava, já naquela época, em difundir conhecimento, mas também em interagir e provocar a participação interativa dos usuários. Como resultado do trabalho que vem desenvolvendo durante sua estada e das análises sobre o tratamento da imigração na mídia a partir da MIGRACOM, nos dá a oportunidade de apresentar o texto conjunto; "Tratamento da mídia da imigração brasileira na Espanha" (LORITE GARCÍA, BADET, 2011).

Segunda etapa (a partir de 2012): muito mais produtiva que a primeira

Dizem que as segundas partes nunca são melhores que as primeiras. talvez estejam enganados. Em nossos passeios com Efendy por seu bairro comentamos como depois de uma primeira etapa riquíssima em todos os sentidos e com todas as cores do arco-íris, abrimos um longo parêntese até que em 2011 o fechamos e seguimos em frente. Acontece frequentemente. A vida é assim. Por aqui dizemos que nos parecemos com o Guadiana, um dos rios mais longos e poderosos de Espanha que desagua na fronteira com Portugal e que atravessa um longo trajeto de muitos quilómetros

por onde “misteriosamente” desaparece debaixo da terra e surge depois, bastante um mais poderoso. E assim está sendo esta segunda etapa do segundo projeto hispano-brasileiro que pudemos aprovar a partir de 2014, apesar dos obstáculos crescentes que se colocam a pesquisa universitária em tempos de crise, em que os subsídios para desenvolver o conhecimento começam a escassear cada vez mais.

Em junho de 2013 realizamos na UAB o *Encontro Internacional de Cooperação em Pesquisa na área das Ciências da Comunicação. Diálogos transmetodológicos entre os grupos de pesquisa consolidados PROCESSOCOM (Brasil) e MIGRACOM (Espanha)* que nos permitiu detalhar o Projeto de Cooperação Interuniversitária Hispano-Brasileira, aprovado pela CAPES (40/2014) e MECD (HPB1400030): *Publicidade, propaganda, alteridade e cidadania: estratégias transmetodológicas para a análise da diversidade nos contextos de mudança econômica e social no Brasil e na Espanha*. Com um objeto de estudo no qual integramos as diferentes linhas de pesquisa que vínhamos desenvolvendo pelos três grupos de pesquisa envolvidos: MIGRACOM-UAB, PORCESSOCOM-UNISINOS e PRAGMA-UFRN.

Esta nova fase permitiu ampliar meus conhecimentos de pesquisa e minha socialização com a excelência humana do Brasil como um guia para as estadias de pós-doutorado de Juciano Lacerda; as estadias de pré-doutorado de Rafael Folheto, Marco Bonito, Felipe Guy Martini, Lisiane Machado Aguiar, Tabita Strassburger, Thays Helena Silva Teixeira, Leila Lima de Sousa, John Willian Lopes e Mariella Graziella Oliveira da Silva; além de Jiani Bonin, como co-coordenadora do projeto internacional; e mais algumas experiências facilitas por Juciano Lacerda desde a UFRN, como àquelas com Iano Flavio e Josimey Costa.

Em primeiro lugar, destaco a breve estada que Jiani Bonin pôde realizar no MIGRACOM, de 30 de janeiro a 8 de fevereiro de 2017, como co-coordenadora do Projeto Hispano-Brasileiro. Jiani

conseguiu viajar à Espanha apesar das crescentes dificuldades administrativas e econômicas enfrentadas pelas universidades brasileiras e espanholas para realizar essas atividades e desenvolver pesquisas já aprovadas. Ainda assim, durante a estada de Jiani constatamos que havíamos mais do que cumprido os objetivos da pesquisa propostos e que nos orgulhamos de tê-los publicado no livro coletivo *Publicidade, propaganda y diversidades socioculturais* (BONIN, LORITE GARCÍA e MALDONADO, 2016), publicado pelo CIESPAL. Nesta publicação puderam participar diferentes pesquisadores do projeto internacional, trazendo contribuições de suas respectivas linhas de pesquisa.

Durante sua breve estada no MIGRACOM, Jiani proferiu palestra no Grupo Guiado de Antropologia Fundamental (GRAFO-UAB), no dia 3 de fevereiro de 2017, sobre *A construção metodológica da pesquisa em recepção de mídia*, que se dirige, segundo a síntese da apresentação a debater “[...] a construção teórico-metodológica da mediação e os delineamentos dos problemas e procedimentos de pesquisa, levando em conta os significados, usos, apropriações e produções da mídia contemporânea”. Eu gravo a conferência com minha câmera e tiro fotos com meu celular (uso cada vez mais o celular para aquela observação casual que não é uma observação casual (LORITE GARCÍA, 2017)).

Eu sempre faço isso. Não só faço as minhas notas em papel, mas gravo tudo o que considero interessante de forma áudio e / ou visual, para depois utilizá-lo em algum momento como suporte para o ensino ou investigação audiovisual aplicada. Lembro-me que no momento das perguntas levantei justamente essa questão, de usar apenas a câmera como a ferramenta de pesquisa mais adequada para investigar a recepção da mídia, mas tive uma briga por causa disso, tanto com Jiani quanto com alguns dos antropólogos presentes.

Ainda é difícil explicar e entender que a câmera por si só é suficiente para investigar a realidade e transferir esse conhecimento de forma científica e que não temos que conceituar seu uso de forma textual porque a guardamos em nossas mentes e ela irá sempre ser uma câmera com uma intenção narrativa por trás. É sobre isso que os fotojornalistas costumam comentar. Sobre esse saber olhar para a realidade. Não é aquele olhar de irmão mais velho ou aquela câmera de vigilância do cidadão. Tampouco é aquela câmera que transmite streaming sem critérios diferentes daquele que é limitado pelo que a lente usada mostra.

Lembro-me que durante esse debate com Jiani, ao mesmo tempo porque sei fazer duas coisas juntas, da conferência que ela deu há 12 anos, no encerramento do Curso Internacional de Interculturalidade e Mídia, e que ainda tenho em DVD. Quantas vezes foram aqueles em que o conhecimento foi guardado desta forma! (Acabei de ler que ele pode voltar como os discos de vinil o fizeram). Eu estava vendo uma Jiani muito mais tranquila em sua fala, mas a sua comunicação não-verbal ainda era da mesma Jiani daquela época. Era a Jiani que combinava excelência em pesquisa com excelência humana. Não se desnaturalizou, nem exaltou a fumaça, como costuma acontecer com mais de um “acadêmico” quando atinge o status profissional e a experiência de pesquisa que ela adquiriu. E como é aquela mesma e humana Jiani, dá sempre para conseguir um encontro pessoal e familiar. Lá ficamos para escalar a emblemática montanha de Montserrat com seu companheiro Alberto e meu neto Ibai e desfrutar daquele lugar quase mágico onde se vendem as melhores *mató amb mel* (queijo com mel) do mundo.

Rafael Folleto é o primeiro aluno de doutorado a chegar ao MIGRACOM nesta nova etapa, com estada de 9 meses (de 8 de julho de 2013 a 31 de março de 2014), com bolsa da CAPES. Rafael tem o intuito de esclarecer algumas incógnitas importantes sobre sua tese de doutorado que então denominou: *Presidentes da América Latina:*

inter-relações entre sujeitos comunicantes e conjunto audiovisual, dirigida por Efendy do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS.

Lembro que com Rafael tivemos um debate bastante profundo sobre o arcabouço teórico apropriado e o processo metodológico para avaliar sua amostra de documentários para televisão sobre Presidentes latino-americanos. Sugerí que apenas a análise das entrevistas com os Presidentes no formato audiovisual televisivo não condiz como matéria para uma tese apresentada apenas em formato textual. É algo que faço habitualmente com os orientados e orientadas. Ao que posso, os encorajo a refletir sobre a possibilidade de fazer esse caminho do audiovisual para o audiovisual, sem ter que passar pela transcrição textual, mas sublinhando que o resultado denota sempre o mesmo rigor científico. Esta é uma forma de fazê-los ver é fazê-los participar de um projeto de pesquisa audiovisual aplicada e colaborar com uma equipe de produção audiovisual da minha disciplina *Técnicas de Produção Televisiva* do Curso de Licenciatura em Comunicação Audiovisual da UAB.

Rafael teve a oportunidade de verificar como executamos esses processos metodológicos audiovisuais, do meu ponto de vista tão científico quanto textual, participando dos primeiros testes de pesquisa audiovisual aplicada e pesquisa-ação do *Estudo Multimodal sobre a representação da diversidade em a publicidade televisiva e os efeitos interculturais nas cidades mediterrânicas em tempos de crise* para o Ministério da Economia e Competitividade (CSO2012-35771). Ele teve a sorte de chegar a essa primeira fase em que tentamos delimitar metodologias quantitativas e qualitativas e delimitar dúvidas conceituais para identificar e codificar, da forma mais objetiva possível, algo tão essencial para conhecer a representação da diversidade na publicidade como ela é nas identidades físicas e culturais dos protagonistas dos spots televisivos (LORITE GARCÍA, GRAU, LACERDA, 2018). Por fim, optamos pelo

conceito de fenótipo, descartamos outros como raça, etnia ou a suposta origem geográfica.

Rafael teve a sorte de participar daquela fase mais epistemológica da pesquisa em que todas são questões se debatem e demoram a ser devidamente resolvidas, tais como: podemos chamar de spot publicitário televisivo ou devemos defini-los apenas como unidades publicitárias televisivas de acordo com os critérios objetivos exigido pela investigação? A partir de que critérios analisamos os spots ou UPTV? Podemos usar apenas critérios de produção audiovisual publicitária? E, em qualquer caso, como identificamos boas práticas inclusivas que estimulam a interculturalidade?

Rafael apresentou sua tese de doutorado em 23 de maio de 2015 na UNISINOS com o título final de *Presidentes da América Latina: inter-relações entre sujeitos comunicantes e a série de entrevistas* (FOLLETO, 2015). É uma honra para mim aparecer nos agradecimentos como o "orientador" que o ajudou a construir a sua tese "com muito diálogo, interesse e humildade para partilhar conhecimentos e indicar caminhos de investigação". Ele também agradece sua participação em um grupo como o MIGRACOM, que está em "outro espaço e temática". Folleto também não esquece dos colegas de *Técnicas de Produção de Televisão* que apoiaram sua pesquisa e conclui com a frase: "Aos amigos que tornaram o cotidiano na Catalunha "más genial!". É um bom resumo para a excelência investigadora e humana dos orientadandos do Brasil.

Marco Bonito, chegou um pouco depois de Rafael, também do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação de UNISINOS, e também com bolsa da CAPES, mas por um período mais curto de apenas seis meses. Enric Prats, professor de Ciências da Educação da Universidade de Barcelona, integrou a equipe de pesquisa do MIGRACOM para dar apoio ao projeto sobre a representação da diversidade na publicidade e foi participante do encontro internacional de 2013, na UAB, em que o projeto

internacional hispano-brasileiro se consolidou. Marco veio com o interesse de obter o máximo de informações para uma tese destinada a abordar os *Processos da comunicação digital deficientes e invisíveis: mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas pessoas deficiência visual no Brasil*, dirigida por Jiani Bonin.

Marco conseguiu entrar em contato com a ONCE (Organização Nacional de Cegos Espanhóis) e obter apoio para algumas ideias sobre o quão pouco este assunto é tratado na Espanha, da perspectiva que ele vem investigando. No dia 25 de maio de 2015, coincidindo com a minha permanência no projeto internacional da UNISINOS, tive a honra de ser convidado como membro da banca de tese de doutorado do Marco. Pude verificar, e isso comuniquei a ele, o quanto era necessário continuar aprofundando essa linha de pesquisa em Ciências da Comunicação e frisei que aquela é uma tese de conscientização porque ao lê-la você presta muito mais atenção a este tipo de sinalização nas cidades. Você confere os sinais que estão no chão das estações de metrô e trem e percebe como as pessoas com deficiência visual os utilizam.

A propósito, é apropriado chamá-los assim? São pessoas com deficiência? Durante a minha intervenção na banca comentei que por aqui o termo diversidade funcional começou a ser utilizado como mais inclusivo. Significa então que eles são pessoas com uma diversidade funcional? Estamos progredindo muito neste caminho inclusivo e estamos cada vez mais perto de nomear esses e outros grupos sociais e minoritários da forma mais adequada. Mas, me parece que a forma mais inclusiva seria não os diferenciar ou nomeá-los de forma particular alguma, priorizando a individualidade e seu tratamento pelo nome e sobrenome.

Sobre isso já trabalhamos bastante da MIGRACOM, no contexto da chegada de grupos de imigrantes. Propusemos que a mídia os identifique com seus nomes e sobrenomes, como normalmente é feito com fontes locais (LORITE GARCÍA, 2004), mas

como muitas das propostas inclusivas, é fácil para eles deixarem de sê-lo quando há uma tragédia e eles passam a morrer fazendo a viagem de barco da África à Espanha. Eles não recebem um tratamento diferenciado. Eles são criminalizados e tratados como uma massa de imigrantes ilegais ou sem documentos que morrem por usar uma forma tão “irracional” de cruzar o Mediterrâneo.

Lisiane Machado Aguiar chega ao MIGRACOM depois de Rafael e Marco para realizar uma estada de pré-doutorado a partir do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UFRGS, de 1º de agosto de 2015 a 30 de julho de 2016 (um ano completo, enfim!). Lisiane chegou como bolsista da CAPES e apoiada pelo projeto internacional, para o aprofundamento da tese então denominada *Micropolítica das metodologias de pesquisa audiovisual: processos de produção de conhecimento científico em Comunicação*, dirigida por Nísia Martins do Rosário. Posso assegurar que Lisi é a pessoa com maior capacidade de fazer quantidade de coisas com qualidade que já conheci.

Durante sua estada ela deu um apoio fundamental ao projeto hispano-brasileiro. Ao mesmo tempo, torna-se uma investigadora essencial no *Estudo multimodal sobre a representação da diversidade na publicidade espanhola e os efeitos interculturais nas cidades mediterrâneas em tempos de crise* (CSO2012-35771), que realizamos no MIGRACOM com apoio do Ministério da Economia e Competitividade (MINECO), pesquisa com a tivemos a oportunidade de vivenciar a aplicação da multimodalidade metodológica na perspectiva da pesquisa audiovisual aplicada e da pesquisa-ação.

Lisiane participa não só da fase de análise das unidades de publicidade ou do estudo que chamamos de broadcast, mas também de experiências com câmeras de vídeo e fotográficas, como principais ferramentas para realizar o estudo da produção publicitária. Para este segundo estudo, entrevistamos uma amostra de 40 especialistas, entre criativos, diretores de casting, atores e atrizes de publicidade, publicitários de marcas importantes,

empresários e outros especialistas do setor com o objetivo de realizar um documentário sobre a diversidade na publicidade, como um material científico mais voltado para a transferência de resultados de pesquisas, aprovado pelos avaliadores científicos do projeto.

Lisi ainda complementou seu aprendizado em pesquisa audiovisual aplicada como aluna de uma equipe da disciplina *Técnicas de Produção Televisiva* do Curso de Licenciatura em Comunicação Audiovisual da UAB, que entre suas obrigações tem iniciar um decálogo de boas práticas inclusivas antes de realizar suas produções audiovisual. Ela também teve a oportunidade de participar de atividades de pesquisa-ação, especificamente, apoiando a realização de encontros como *A diversidade vende?* (La diversitat ven?, 2016), realizado em Barcelona no dia 25 de fevereiro de 2016, com o objetivo de combinar a apresentação dos resultados da pesquisa sobre a diversidade na publicidade com o debate entre anunciantes e especialistas em interculturalidade para abordar um tema essencial como boas práticas inclusivas.

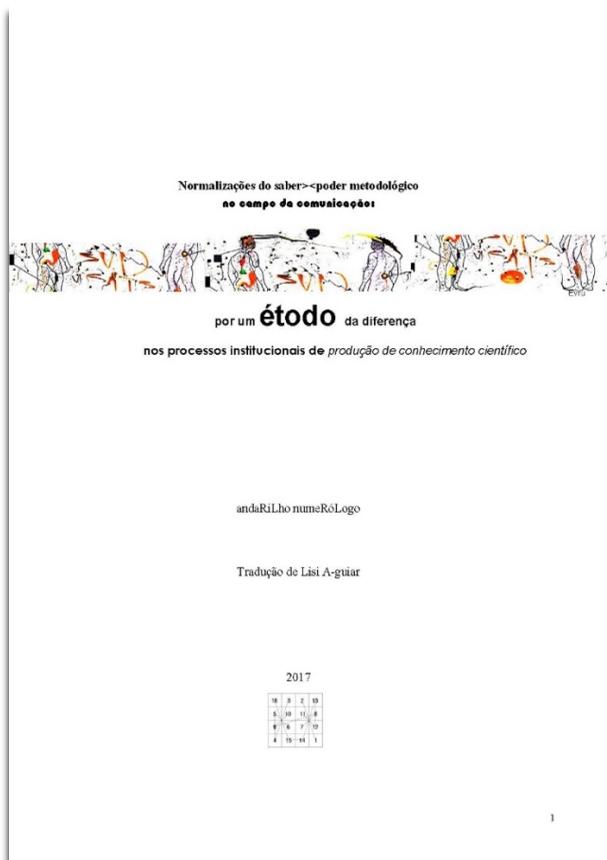
Lisiane também participou da organização de mais um encontro de pesquisa-ação que realizamos no dia 3 de maio de 2016 na Aula Magna da Faculdade de Ciências da Comunicação da UAB, denominado *De onde você diria que sou? Diversidade sociocultural na publicidade audiovisual: conversas em torno de boas práticas inclusivas*, organizado pelo MIGRACOM com a Mesa Redonda para a *Diversidade no Audiovisual* do Conselho Catalão do Audiovisual, em colaboração com a Rede AMLAT, evento do qual Efendy participou, por videoconferência para mostrar os resultados preliminares da análise sobre a diversidade da publicidade no Brasil na amostra que havíamos planejado para o projeto hispano-brasileiro.

Também tive a honra de ser eleito membro da banca de sua tese de doutorado. Lisi mudou bastante o título que ela havia planejado quando começou sua estadia comigo. Seu trabalho acaba se chamando *Normalizações do saber-poder metodológico no*

campo da Comunicação: por um método da diferença nos processos institucionais de conhecimento científico (MACHADO, 2017), que foi apresentado em 7 de abril de 2017 na UFRGS. Não pude participar devido a dificuldades de última hora com os horários programados, mas enviei um texto que foi lido em tribunal, escrito, é claro, no mesmo estilo pessoal e até de acordo com o quão provocador este capítulo. Algo que me chamou a atenção na tese de Lisi foi a capa (ver Imagem 2).

Enfatizo que na capa se vê claramente como vai ser o conteúdo. E acrescento que “é quase uma tese por si só” e depois argumento: “Como pertença ao audiovisual e ultimamente mais ao visual paro nele. A capa faz um jogo, não sei se cabalístico, mas bastante epistemológico e tipográfico. Dá um valor ao tamanho e à fonte, ao uso de letras maiúsculas para destacar o R e L do número andaRiLhonumeRóLogo (ao revisá-lo eu me pergunto se o primeiro RL e o segundo RL significam algo, se eles têm um significado por si próprios ou juntos, mesmo que cada letra tenha um valor e sua soma seja igual a algum número). Enquanto tento resolver sozinho a equação, penso que um dia vou esclarecer minhas dúvidas perguntando ao autor.

Imagem 2. Capa da dissertação de Lisi



Sou a favor da análise multiperspectiva ou multimodal e de tirar o máximo de conclusões a partir de diferentes polos interpretativos. Nesse caso, sua versão é essencial. Mesmo assim, continuo a interpretar por conta própria. Também me chama a atenção que ele não usa letra maiúscula para iniciar a palavra andaRiLho, conforme as regras de grafia ordenam. Vemos também que A separa-se de orientador em seu sobrenome e o primeiro sobrenome Machado não aparece. Eu me pergunto se com isso ele

quer nos indicar que vai nos guiar ou nos dirigir por aquela miscigenação de saberes em que nos imerge com sua obra. Devo confessar publicamente que, desde o dia em que conheci Lisiane, uso meu segundo sobrenome Garcia. Até então eu usava apenas Nicolás Lorite, mas ela recomendou adicioná-lo e estou fazendo. No entanto, vou perguntar-lhe se há algum problema em ser citado como García e ser considerado Lorite, enfim, como meu nome do meio, estou começando a ser Nicolás L. Garcia. Seria necessário calcular se isso é bom de acordo com numerologia porque é evidente quem a domina perfeitamente e sabe incorporá-la desde a capa.

Felipe Gue Martini chegou ao MIGRACOM poucos meses depois de Lisi, especificamente no dia 15 de dezembro de 2016, com bolsa da CAPES para estada de pouco mais de sete meses, até 30 de julho de 2017, vindo do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação de UNISINOS, para tratar da sua tese de doutorado, então intitulada: *Jantares e materialidades musicais lo-fi entre Porto Alegre e Montevideú*, sob a direção do Efendy Maldonado. Não sei bem como qualificar a estada de Felipe, sem dúvida foi excelente, mas digo que não sei como qualificá-la porque tive a oportunidade de “guiar” alguém que combina perfeitamente a racionalidade científica com a anarquia artístico-musical. Acho que ele mesmo resume muito bem no relato de sua permanência com este parágrafo:

Apesar do professor Nicolás Lorite enfatizar o potencial abstrato de meu estilo de pesquisar, ele não deixou de apresentar seus movimentos de sistematização e análise dos materiais (nesse caso as publicidades televisivas), apontando caminhos possíveis para complementar as análises conceituais mais profundas.

Mas Felipe também reunia a excelência humana dos pesquisadores brasileiros e, ao mesmo tempo em que conheço sua família (ele vem para Barcelona com sua esposa Cecília e seus dois filhos Henrique e Francisco), toca violão no metrô de Barcelona, assim como mais um músico da Associação dos Músicos de Rua e Metro (AMUC). Felipe consegue atuar como artista de rua nas estações de metrô Universitat e Paral·lel, na Avenida Gaudí (ao lado da Sagrada Família) e no parque Ciutadella. Aproveita para anotar tudo isso em seu diário de campo e até mesmo para gravar entrevistas sonoras com músicos de rua. Encorajo ele a gravar com a câmera de vídeo e incorporá-la como mais uma contribuição audiovisual para sua tese, mas ele confessa que já havia pensado nisso, mas que era difícil para ele fazer sozinho. Eu me dispus a ajudá-lo, mas no fim o tempo voa e esse dia não chega. Mesmo assim, essa limitação nos permite descobrir uma das restrições da pesquisa audiovisual aplicada: às vezes é preciso ter uma equipe e vinculá-la desde o início com o processo de pesquisa, como já fizemos em alguns trabalhos do MIGRACOM, para que a câmera possa intervir adequadamente como ferramenta de pesquisa (LORITE GARCIA, 2015).

Ao mesmo tempo, o lado racional de Felipe consegue avançar na busca de materiais musicais na Internet nos sites Bandcamp e YouTube e codificá-los de acordo com o sistema que usamos no MIGRACOM para unidades informativas e publicitárias. Com isso ele pôde distinguir os projetos realizados pelos músicos e as etapas de realização de seus discos. Da mesma forma, ao analisar as unidades de publicidade televisiva do projeto MIGRACOM sobre diversidade e publicidade, ele conseguiu compreender como é possível codificar a diversidade fenotípica dos protagonistas e compreender as interações que ocorrem entre eles e elas como o principal elemento da interculturalidade inclusiva dos processos de dinamização. É por isso que Felipe sai com a impressão, e assim ele coleta em seu relatório final que:

A participação nesse coletivo fortaleceu minha impressão de que a pesquisa acadêmica pode ser relevante para a reflexão crítica e a transformação de processos instrumentais estabelecidos no mercado publicitário. As propostas de intervenção que Nicolás Lorite promove, ao trabalhar com pesquisas científicas em meios audiovisuais e buscar o mercado, a sociedade civil, órgãos do estado, agentes reguladores da comunicação, a fim de provocar debates e dinamizar o processo comunicativo é um método documentado que me apropriei. Foi um aprendizado importante participar dessas atividades mais políticas e cidadãs, onde a pesquisa se expande para além de seu modo operativo imediato na direção de um debate público efetivo com as diferentes instâncias da sociedade.

Algo que Felipe provocou em mim, desde aquela sua racionalidade anárquica, ao mesmo tempo extremamente simpática e evocativa, foi o desejo de recuperar as fitas cassete que ainda guardo em caixas de sapato. Sei que terei que digitalizá-las porque logo perderão suas partículas magnetizadas, se ainda não as perderam, e não serão mais ouvidas. São gravações dos anos 1970 e 1980 que outros amigos me deram como novidades musicais ou que gravei nas estações de música FM. Também guardo algumas com debates e palestras e até uma caixa de sapato especial com minhas próprias interpretações do violão (espanhol, acústico e elétrico) nos tempos em que entramos na luta anti-Franco imitando Bob Dylan e sua *Blowing in the wind*, ou formando nosso próprio grupo de rock com amigos. No meu caso um que chamei de ETC (naquela época eu já era um defensor daquele evocador etc. que é a vida) para tentar

imitar o rock sinfônico do Pink Floyd de *The dark side of the moon* com aquela *The Wall* do professor autoritário que trata os alunos como se fossem salsichas e que sempre tomei como referência do que não fazer como maestro:

No dark sarcasm in the classroom
/ Teachers leave them kids alone /
Hey, teachers, leave them kids alone /
All in all it's just another brick in the
wall /
All in all you're just another brick in the
wall

Para um amante da lo-fi como o Felipe, foi um prazer falar sobre essas gravações musicais e comentar como os sons mudam ao longo do tempo. O som dessas fitas, gravado com um único gravador mono auricular, colocado em um canto da sala de ensaio, não é percebido da mesma forma que o som gravado e editado em qualquer programa digital atual. Mesmo assim, fico verificando que o som da fita cassete é mais puro que o digital, é o mesmo com os discos de vinil. Acabei comprando um toca-discos este ano. Não é a mesma coisa ouvir um LP (Long Play) com aquele som extremamente nítido em que todos os instrumentos se diferenciam como o amálgama digital em que tudo parece um só e é apreciado com um único tom grave.

Também tive a honra de participar de forma virtual (aquela virtualidade que não cessa de prevalecer) na banca da tese de Felipe em 12 de abril de 2018 na UNISINOS. Por fim, ele a denominou *Platina: transmetodologia radical e estruturas musicais poéticas entre Porto Alegre e Montevideú* (Gue Martini, 2018). Apareço nos agradecimentos como: “[...] co-conselheiro professor Nicolás Lorite García, pelas suas contribuições cirúrgicas ao corpo de trabalho, pela

receptividade e amizade à disposição dos tempos de Barcelona, pela sua tranquilizadora jovialidade e rigor científico”.

Contribuição cirúrgica, receptividade, amizade, jovialidade e rigor científico. Quando leio, acho que, se sou visto assim, é porque estou começando a me transformar e a reunir alguns dos ingredientes típicos da excelência humana dos pesquisadores brasileiros. Mas também fico feliz em ler sobre Felipe em sua tese como ele apela ao cruzamento da transmetodologia com a metodologia multimodal. Diz ele: “[...] a transmetodologia como um princípio epistemológico ao permitir a confluência crítica de métodos guarda relação com as estratégias multimodais de Nicolás Lorite García (2015)”. Eu o critiquei por proclamar na página 12 de sua tese “[...] sua defesa audiovisual como tese”, mas que ele, finalmente, opta por uma tese textual. Em todo caso, era melhor que deixasse textual porque assim conquistou a Menção Honrosa na categoria tese do Prêmio Compós de Teses e Dissertações Eduardo Peuela 2019.

Juciano de Sousa Lacerda chegou da UFRN para realizar seu pós-doutorado de um ano, de 1º de junho de 2017 a 30 de junho de 2018, selecionado para Estadia Sênior no Exterior (EDITAL nº 16/2016, Processo nº 88881.120875 / 2016 -01) , por ser uma das poucas estadias de pós-doutorado concedidas pela CAPES e aparentemente a única concedida naquele ano às Ciências da Comunicação.

Juciano cumpre com sobras os diferentes objetivos investigadores, docentes e de transferência de conhecimento a que se propõe durante sua estadia e, tal como parece habitual nele, eles são muito mais do que qualquer pessoa “normal” como eu poderia realizar. Nunca deixa de me surpreender a incrível facilidade com que resolve sua complexa agenda de atividades sem deixar de empunhar aquele sorriso de bom menino nos lábios. Ele faz muitas coisas, tudo bem e parece sempre ser um homem feliz. Que inveja! Durante o pós-doutoramento, Juciano aborda o tema *Análise*

qualitativa audiovisual das campanhas de prevenção da Aids na Espanha e no Brasil. Juciano tenta aí aplicar a perspectiva metodológica multimodal à análise comparativa das campanhas de AIDS na Espanha e no Brasil.

Juciano teve a oportunidade de apresentar alguns avanços de sua análise no *Mestrado Oficial em Planejamento Estratégico em Propaganda e Relações Públicas* da UAB com a conferência *Deixar a camisinha entrar na festa (slogan do Carnaval Brasileiro 2016): Problemas no planejamento da estratégia da publicidade social no Brasil: o caso das campanhas de prevenção à AIDS*. Por fim, colocou um título mais marcante, menos acadêmico (minha culpa). Lhe convenco a colocar o slogan da campanha logo no início para que atraia mais o interesse dos alunos a quem é dirigida a conferência, que são futuros planejadores estratégicos de publicidade, em utilizar as mesmas ferramentas de comunicação. Ele também apresenta seu progresso nos Grupos de Trabalho de Doutorado do *Doutorado em Comunicação Estratégica, Publicidade e Relações Públicas* da UAB por meio de uma apresentação com um título mais "acadêmico" adequado para alunos de doutorado: *Diversidade Cultural e Comunicação Estratégica: pesquisa em campanhas audiovisuais de AIDS prevenção em Espanha*.

Juciano tem tempo ainda para realizar diferentes ações do Programa Hispano-Brasileiro e ao mesmo tempo participar dos trabalhos de pesquisa do MIGRACOM sobre a representação da diversidade na publicidade, participação que lhe permite ser coautor de publicações como a que realizamos com Jordi Grau para a Revista Latina de Comunicação Social: *Representação da diversidade sociocultural na publicidade audiovisual: materiais para um tratamento inclusivo* (LORITE GARCÍA, GRAU, LACERDA, 2018) e publicar com Angela Pavan o artigo *Crianças made in Brazil: a televisão como meio fundamental de seu cotidiano* (PAVAN, LACERDA, 2017) no dossiê monográfico que coordeno sobre *Mídia e diversidade cultural: cenários comparativos em torno da*

publicidade televisiva para a revista *Temps d' Educació* da Universidade de Barcelona (LORITE GARCÍA, 2017b).

Como Juciano combina perfeitamente gestão interuniversitária internacional com pesquisa e ensino durante sua estada, ele consegue assinar o convênio universitário entre a UAB e a UFRN que, entre outras coisas, facilita a chegada de Marília Graziella Oliveira da Silva durante o ano letivo de 2019-2020 ao doutorado em Comunicação Estratégica, Publicidade e Relações Públicas pela UAB, por meio de um sistema de co-tutela que lhe dá a opção de obter o doutorado nas duas universidades, uma vez que sua tese seja avaliada positivamente.

A partir desse Acordo de Cooperação Científica entre a UAB e a UFRN, Juciano aproveita para organizar um evento como o denominado *A relevância social da pesquisa audiovisual aplicada: perspectivas do Brasil e da Espanha*, da Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na Catalunha (APEC-BCN), e na qual os coordenadores dos grupos de pesquisa, Jordi Grau para GRAFO-UAB, Juciano para PRAGMA-UFRN, Lisabete Coradini para NAVIS-UFRN e eu para MIGRACOM-UAB, de áreas como Comunicação Audiovisual, Social e Antropologia Cultural, Estudos de Mídia e Antropologia Audiovisual, apresentamos alguns exemplos do audiovisual como estratégia de pesquisa e forma de narrativa científica. Juciano aproveita também a sua estada para dar os primeiros passos para concretizar a colaboração internacional do MIGRACOM e GRAFO no projeto *Sífilis Não* que se concretiza durante a minha estada no LAIS-UFRN em 2019 e durante o I Seminário Internacional realizado na Universidade de Coimbra - Portugal em janeiro de 2020.

E como Juciano sempre tem tempo de sobra, ele também programa um modelo de estadia familiar (com sua esposa Sueli e sua filha Vitória) em que costuma ir às reuniões agendadas com os professores do centro onde Vitória aprende um catalão. Perfeito com um tipo de pedagogia ativa e participativa, aproveita tudo que vive

em um dos bairros mais dinâmicos, multifacetados e multiculturais de Barcelona como o de Gracia te dá e até te dá para combinar com Felipe e suas respectivas famílias para conseguir alguns dias para a Costa Brava e curtir a mim e a minha família, formada naquela época por meu filho Nico e meu neto Ibai (é uma espécie de família possível numa realidade atual em que não existem mais apenas famílias nucleares ou extensas) um encontro que seria inconcebível para mais de um acadêmico "clássico", que jamais imaginaria combinar a profissão universitária com a diversão em família na praia, banhos de mar Mediterrâneo e até apreciando uma boa refeição.

Tabita Strassburger chega no dia 5 de abril para uma estadia do Programa de Doutorado Sanduíche no exterior (PDSE), com bolsa até 31 de julho de 2017 como aluna de doutorado no *Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para abordar algumas questões fundamentais de sua tese sobre "*Representações e identidades nos midiáticos processos de cidades-gêmeas da fronteira entre Brasil e Argentina*", orientada por Karla Maria Muller. Após alguns debates realizados no MIGRACOM sobre a necessidade de limitar ao máximo o objeto de estudo, o título final de sua tese, apresentada em 24 de abril de 2018, acaba sendo denominado "*A participação da mídia na construção de representações sobre a fronteira de São Borja/BR-Santo Tomé/AR*".

Tenho a honra de participar como membro virtual da defesa de Tabitha. Fico lisonjeado ao ver como ele usa em sua tese conceitos como a unidade de informação no rádio e na televisão que pudemos aplicar nos estudos sobre o tratamento informacional da imigração na mídia, que menciona Lorite García (2009, p.165) e que ela tem a oportunidade de vivenciar durante a sua estada e dar suporte teórico e metodológico à codificação, sistematização de dados e análise da amostra de anúncios televisivos para o "Estudo Multimodal da representação da diversidade na publicidade espanhola". Durante a minha intervenção na "banca" faço algumas

observações sobre a utilização de alguns conceitos que tenho dificuldade em limitar e mesmo utilizar como: "índio", "identidade", "etnia", "nação" e "nacionalismo". Ele tenta argumentar, mas à medida que presto atenção em sua resposta, percebo cada vez mais que são conceitos polissêmicos.

Juciano também facilita a estada de Thays Helena Silva Teixeira, do Doutorado em Estudos de Mídia da UFRN, de 8 de junho a 14 de julho de 2017, graças ao EDITAL 02/2016 PPG/PROPESQ: *Excelência para Programas com Curso de Doutorado: Internacionalização*, aprovado para o PPGEM/UFRN, em apoio à sua tese intitulada: "Um método para a cidadania comunicativa" e a codificação das unidades publicitárias da pesquisa sobre diversidade na publicidade no MIGRACOM; a estada de Iano Flavio de três meses (janeiro, fevereiro e março) em 2018, como membro da equipe da UFRN TVURN, para dar suporte metodológico, técnico e teórico à pesquisa do MIGRACOM, mas acima de tudo para manter alguns contatos de sua especialidade em produção televisiva na UFRN; e ele até me coloca em contato, durante uma de minhas estadias na UFRN, com Josimey Costa da Silva, professor do Departamento de Comunicação Social e Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura da UFRN, para uma estada de 1º de fevereiro a 30 de abril de 2017, interessada em aplicar minha metodologia de observação visual casual, citada por ele em seu relatório de estadia (LORITE GARCÍA, 2005; LORITE GARCÍA 2015), como registro fotográfico e cartográfico das cidades de Barcelona, Sant Cugat e Sitges.

Leila Lima de Sousa, chega do *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação* de Unisinos, para realizar estada de seis meses no MIGRACOM, de 1º de setembro de 2019 a 25 de fevereiro de 2020, com bolsa da CAPES, estada que no final é muito curto porque acabamos por reconhecer, numa das nossas refeições habituais no bar da Faculdade de Comunicação ou na praça cívica, com Maríllia, que regressou quando estava no seu melhor, mas acabamos por assumir essa vida é assim e que pelo menos ia saindo

feliz porque no final conseguiu acender a luz do conhecimento uma noite e finalmente viu com muita clareza o sentido visual que quer aplicar à sua tese sobre "Narrativas de temas comunicantes juvenis negra do Maranhão no Instagram: processos de comunicação e perspectivas de cidadanias ", orientação de Efendy. Em um dos encontros, logo no final de sua estada, ela viu claramente que não se tratava apenas de mostrar imagens de mulheres negras no Instagram, mas também de entender quais objetivos comunicativos e energizantes essas mulheres perseguem ao selecionar a foto que desejam mostrar: Consideravam que eram elas realmente ou uma representação delas adequada às necessidades de comunicação da Instagram?

Leila, como outras doutorandas, aproveita a estada para realizar uma série de atividades ideais para o desenvolvimento de sua tese, como a participação no grupo social *Afrofeminista*, formado por mulheres negras do Brasil e nascidas na Espanha. Em nossos encontros falamos sobre a comodidade de usar o adjetivo preto, tenho dificuldade em usá-lo, prefiro derivar para a identificação pelo fenótipo, ou chamá-los apenas pelo nome e sobrenome, mas se elas são chamadas assim, em última análise, é o que conta. Ela consegue entrevistar essas mulheres a partir da metodologia das histórias de vida, que, como ela argumenta em seu relato da estada, está se transformando no nome de "histórias de vida audiovisual", segundo as ideias que vem processando ao combinar suas reflexões com as recomendações que Efendy e eu estamos dando a ela. Complementa esta aprendizagem com um curso sobre histórias de vida, ministrado pelo Professor Carles Feixa, no Mestrado em Antropologia Cultural da Universidade Autônoma de Barcelona. E amplia seus conhecimentos audiovisuais participando das minhas aulas de "Produção Televisiva" do Curso de Licenciatura em Comunicação Audiovisual da UAB (como já haviam feito Lisi e Rafael) e visitando um noticiário matinal "Planta Baixa" da

Televisió de Catalunya, TV3, que permite ver o que está “escondido” por trás da “realidade” televisiva.

Leila complementa essa dinâmica de pesquisa com a apresentação do andamento de sua tese em congressos acadêmicos de Ciências da Comunicação como o *VIII Congresso de Pesquisa em Comunicação e Informação Digital - CICID*, realizado em outubro de 2019 na Universidade de Zaragoza; o *II Congresso Universal e o II Fórum Mundial de Divulgação Científica sobre Direitos Humanos Emergentes e Meios de Comunicação*, realizado em novembro de 2019 na Universidade de Sevilha; e *24º Seminário Acadêmico Internacional da APEC*, Associação de Pesquisadores Brasileiros na Catalunha, realizado em outubro de 2019. Ela ainda pode apresentar o trabalho intitulada “Diversidade na publicidade brasileira”, junto com Marillia, no módulo “O Novo Consumidor” na disciplina “Representação da Diversidade na Publicidade”, ministrada por mim no Mestrado em Planejamento Estratégico da UAB. E ainda tem a oportunidade de ver como as atividades de pesquisa-ação são realizadas participando e apoiando a organização da conferência “A Publicidade como Agente de Transformação Social” (GRAU, LORITE GARCÍA, 2020) que coordeno com Jordi Grau, de A Antropologia Audiovisual da UAB, em fevereiro de 2020 como uma das atividades de transferência de conhecimento do projeto de investigação i+D+I “Paternidade, desamparo e vulnerabilidade sociocultural. Análise situacional e propostas de intervenção” (CSO2017-83101-C2-1-R), pesquisa na qual ela também tem a oportunidade de colaborar como pesquisadora na seleção da amostra de unidades publicitárias e sua codificação.

Marillia Graziella Oliveira da Silva fez uma estada no MIGRACOM durante o ano letivo 2019-2020 para realizar o seu segundo ano de doutorado no modelo de co-tutela, o que é possível graças ao Acordo de Cooperação firmado entre a UFRN e a UAB, ativada durante o pós-doutorado de Juciano, e que lhe permite fazer o primeiro ano na universidade, este segundo na UAB e voltar para

o terceiro último ano na UFRN. Sua tese é sobre "Mediações do local na paisagem mediática do sertão: um estudo do consumo prático da mídia no canal 4, de Currais Novos (Brasil)", e neste caso me é possível dividir o endereço com Juciano.

A permanência de Marillia permite consolidar seu referencial teórico e especificar a metodologia que, em seu retorno ao Brasil, lhe permitirá verificar as estratégias de comunicação da mídia televisiva local tão impactante e dinamizadora sociocultural em seu ambiente de veiculação como o *Canal 4*, localizado em vila agrícola do sertão nordestino pobre, como Corrais Novos, no Rio Grande do Norte. Aproveito para recomendar algumas experiências de comunicação local realizadas na Catalunha que tive a oportunidade de vivenciar no início dos anos 1980 e que me permitiram realizar minha tese de doutorado sobre *Rádio Municipal e dinamização social* (LORITE GARCÍA, 1992). Marillia usa o termo "deserto de notícias", aplicado no Brasil àquele alto percentual de cidades que não têm acesso à informação. Aparentemente, tem sido difícil entender esse "novo" conceito em nosso doutorado, mas estou encantado que ela use seus próprios conceitos para um objeto de estudo altamente microcontextual. Marillia também participa das diferentes atividades de pesquisa audiovisual aplicada a pesquisa-ação que são realizadas durante sua estada relacionadas ao projeto de vulnerabilidade parental e sociocultural.

A permanência de Marillia coincide com a pandemia, com COVID-19, e vive o confinamento de três meses que é decretado na Espanha em estado de alarme a partir de 11 de março. Ele fica em sua casa em Barcelona. Ela está tentada a voltar ao Brasil. São momentos de grande instabilidade e mudanças cotidianas. A universidade se torna virtual. Os professores organizam diariamente videoconferências para a licenciatura, mestrado, doutoramento, reuniões diversas, etc., etc. Felizmente ele fica em Barcelona, no Brasil tudo é muito mais complicado com um presidente como Bolsonaro que se opõe a qualquer medida protetora de cidadania,

começando com algo tão simples como o uso de uma máscara. Você tem a oportunidade de experimentar essa receita de Barcelona em um novo ciclo mundial. Quão diferente é essa nova realidade pós-pandêmica de 2020 da de 2002, quando começamos a pensar nas primeiras estadias na MIGRACOM. Naquela época, Lula venceu no Brasil e Zapatero na Espanha e anos de vacas gordas vieram com políticas a favor da pesquisa na universidade. Agora não estamos saindo dos anos magros desde a crise de 2008 com o estouro da bolha imobiliária e os sucessivos governos de direita ou extrema direita. Estamos cada vez mais virtuais. Eu me tornei um professor virtual.

John Willian Lopes do Programa de Pós-Graduação em Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) faz uma curtíssima estada no MIGRACOM de 1º de janeiro de 2020 a 22 de fevereiro de 2020 que permite resolver algumas dúvidas sobre sua tese de doutorado: *A publicidade como constructor de memória: Uma análise de dois anúncios no contexto da Segunda Guerra (1939-1945) no Rio Grande do Norte*, dirigidos por Maria do Socorro Furtado Veloso. A sua breve passagem permite-lhe participar na concepção da metodologia e análise das unidades publicitárias sobre parentalidade e vulnerabilidade que realizamos no MIGRACOM com Jordi Grau da GRAFO do Departamento de Antropologia Social e Cultural da UAB, e dar apoio, com Leila e Marillia, na conferência “Publicidade como agente de transformação social” (GRAU, LORITE GARCÍA, 2020), realizada na UAB em 21 de fevereiro de 2020, como proposta de pesquisa-ação do projeto VULNERAS sobre parentalidade e vulnerabilidade durante a qual registra o debate que pode ser visto na Internet (Grau, LORITE GARCÍA, 2020).

Apesar de ser uma estada muito curta, prevê algumas intensas sessões de debate, das quais participam Leila e Marillia sobre a amostra adequada para perceber qual a publicidade que dinamiza determinados valores sociais e culturais nesta área do

Brasil durante o período histórico da pós-guerra da Segunda Guerra Mundial. Aparentemente é uma fase em que a publicidade das grandes marcas dos Estados Unidos começa a chegar ao Brasil com uma proposta estética e ética muito "americana" e não muito nordestina.

Enquanto discutíamos isso, John desenhava e construía uma câmera artesanal para fotografar, uma espécie de caixa de sapatos na qual de um lado ele coloca um orifício minúsculo no centro e do outro o cobre com papel vegetal. É um exercício que ele costuma praticar com seus alunos da UFRN, ensina-os a montar a câmera e a tirar uma foto com ela de um olhar tão "primitivo". Assim que terminou, ele fez os testes correspondentes e antes de voltar ao Brasil deixou para mim como um presente no MIGRACOM. Deixou-me aquele presente daquele lado da excelência humana dos pesquisadores no Brasil, mas ao mesmo tempo revolucionou bastante meu pensamento sobre a câmera como a principal ferramenta de pesquisa das transformações sócio midiáticas e o único dispositivo para realizar os modelos da pesquisa audiovisual aplicada (LORITE GARCÍA, 2015, 2017). Acho que a observação visual casual que faço atualmente com meu celular não seria possível se eu usasse aquele tipo de câmera artesanal. Seria um tema para aprofundar em outra seção, mas aí eu precisaria do livro inteiro e não sei se vale a pena escrever um livro inteiro sobre isso com um estilo tão pessoal porque certamente, não que a comissão que não vai levar isso em consideração, mas verá minha atividade de pesquisa.

Último parágrafo como provocação final: Como não poderia ser de outra forma

Recomendo fazer uma leitura transversal do texto selecionando palavras-chave, entrelaçando-as entre si e que cada uma tire sua própria conclusão sobre o quanto isso alimenta o

conhecimento, o coração e até a alma (a alma?). Talvez esteja aí um “guia” de excelência humana dos pesquisadores do Brasil.

Referencias

- Achutti, L.E.R. (1997). *Fotoetnografia*, Porto Alegre: UFRGS Ed.
- Benjamin, W. (2004). *Sobre la fotografía*. Valencia: Pre-textos.
- Bonin, J. A. (2003). Memória familiar e recepção de telenovela. *Ciberlegenda Rio de Janeiro: UFF*, v. 1, n.12, p. 1-22. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36846/21420>
- Bonin, J.A. (2004). Estratégia multimetodológica em pesquisa de recepção: revisitando a investigação Telenovela, identidade étnica e cotidiano familiar. *Rastros (Joinville), Joinville*, v. 1, p. 6-18, 2004.. Disponível em: <http://www.processocom.org/bonin-rastros-2003/>
- Bonin, J.A.; Lorite García, N.; Maldonado, A. E. (2016). *Publicidad, propaganda y diversidades socioculturales*. Quito: CIESPAL. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3801>
- Bonito, M. (2015). *Processos da Comunicação Digital deficiente e invisível: Mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas Pessoas com deficiência visual no Brasil*, Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4834>
- Carolina Marín, E. (2006). *Entretenimento televisivo: pesquisa do produto e da recepção dos programas de auditório Domingão do Faustão (Rede Globo) e Domingo Legal (SBT)*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Disponível em: https://www.ufrgs.br/infotec/teses%2005-06/resumo_4547.html

Cogo, D.; Lorite García, N. (2004). Incursões metodológicas para o estudo da recepção midiática: O caso das migrações contemporâneas desde as perspectivas europeia e latino-americana. Ciberlegenda, 14. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/rep.htm>.

Cogo, D.; Lorite García, N. (coord.). (2005). Mídia, migrações e interculturalidades. Logos, número especial, Rio de Janeiro: UERJ. 167 páginas. Disponível em:

<https://scholar.google.com/citations?user=AFW0ki4AAAAJ>

Col.legi de Periodistes de Catalunya. (1996). Manual de Estilo de las Minorías Étnicas, Barcelona: Comisión de Periodismo Solidario, CPC. Disponível em: <https://docplayer.es/74099139-Qua-derns-medios-de-comunicacion-e-inmigracion-num-12-enero-abril-2002.html>

Chalmers, A. (2000). ¿Qué es esa cosa llamada ciencia? Madrid: Siglo XXI de España editores.

Brignol, L. (2010). Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2531>

Feyerabend, P. (1984). Adiós a la razón, Madrid: Ed.Tecnos.

Follete, R. (2015). Presidentes de Latinoamérica: inter-relações entre sujeitos comunicantes e a série de entrevistas. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4849>

Gorczewski, D. (2007). Micropolíticas da juventude e visibilidades transversais: in (ter) venções audiovisuais na Restinga. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2507>

Grau, J. y Lorite García, N. (coord.). (2020). La publicidad como Agente de Transformación Social". Debate del investigación-acción del proyecto VULNERAS: Crianza, desamparo y vulnerabilidad sociocultural. Análisis situacional y propuestas de intervención (CSO2017-83101-C2-1-R), celebrado el 21 de febrero en la UAB. Disponible en: <http://pagines.uab.cat/vulneras/sites/pagines.uab.cat/vulneras/files/cartel-jornada-publicidad-2.png>

Gué Martini, F. (2018). Platina: transmetodología radical e escutas poéticas musicais entre Porto Alegre e Montevideú. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Disponible en: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7111>

Ibáñez, J. (1998). Nuevos avances de la investigación social, Barcelona: Proyecto A Ediciones, segunda edición aumentada.

Kuhn, N. (2008). Painéis fotográficos na Internet. Un estudo sobre os fotoflogs como molduras de mostraçãõ. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Disponible en: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USIN_87e2c5b64e4383c4c4aa8de3a055a74d

La diversitat ven? (¿La diversidad vende?) (2016). Debate y presentación de resultados de la investigación Estudio multimodal de la diversidad en la publicidad. Coordinación del MIGRACOM y el Colegios de Publicitarios y Relaciones Públicas de Cataluña, celebrado el 25 de febrero de 2016 en Barcelona. Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=PqEqSjM8-sA>

Lorite García, N. (1992). Dinamización social y radio municipal. Tesis doctoral, Bellaterra: UAB. Disponible en: <https://ddd.uab.cat/pub/tesis/1992/tdx-0506108-144009/tdx.html>

Lorite García, N. (1998). "Atrapar las moléculas del aire en movimiento. Algunas pistas para investigar las transformaciones socio-mediáticas (desde el tren de las transformaciones y no desde la estación". Recife: Alaic. Disponible en:

Lorite García, N. (2000) La observación casual: una propuesta para el estudio de las transformaciones socio-mediáticas. Santiago de Chile: Alaic, 26 y 27 de abril de 2000.

Lorite García, N. (2001). Una pedagogía activa del lenguaje televisivo para comunicadores del futuro. *Comunicar*, 17, pp. 138-143. Disponible en: <https://www.revistacomunicar.com/ojs/index.php/comunicar/article/view/C17-2001-21>

Lorite García, N. (2002a). Internet como medio al servicio de los valores de la interculturalidad en el ámbito local en España. IV Congreso Iberoamericano de Periodismo en Internet, 30 de octubre de 2002, Pontificia Universidad Católica de Lima, Perú. Disponible en: <http://media.diba.cat/diba/html/cerc/interaccio2002/cursgen/docu12cg.htm>

Lorite García, N. (dir) (2002b). Inmigración, comunicación y dinamización sociocultural en el ámbito local. MIGRACOM-UAB y Diputación de Barcelona. Disponible en: <http://media.diba.cat/diba/html/cerc/interaccio2002/cursgen/docu12cg.htm>

Lorite García, N. (2003). Usages sociaux des NTIC et processus de dynamisation interculturels en Catalogne. En Lacroix, J. G. et Tremblay G. (dir.) Bogues. Globalisme et pluralisme. Collection Éthique et philosophie de la communication. Laval: Les Presses de l'Université Laval; 239-253. Disponible en: <https://www.pulaval.com/produit/2001-bogues-tome-2-globalisme-et-pluralisme-usages-des-tic>

Lorite García, N. (dir.) (2004a) Tratamiento informativo de la inmigración en España 2002. Madrid: Instituto de Migraciones y

Servicios Sociales. Disponible en:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5960945>

Lorite García, N. (2004b). Como miran los medios la inmigración y transmiten la diversidad". In: Diálogo Comunicación y diversidad cultural. InCom-UAB Forum Universal de les Culturas, 24 de mayo, Barcelona. Disponible en:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=4233560>

Lorite García, N. (2005a). Algunos ejemplos de la conexión de la Academia con la realidad socio mediática desde el paradigma de la investigación audiovisual aplicada. Revista Fronteiras, Estudos midiáticos, VII (3): 157-164, setembro/dezembro de 2005. Caxias do Sul: Unisinos. Disponible en:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6388>

Lorite García, N. (2005b). Sobre lo apriorístico y lo verificable en comunicación. Algunas notas sobre dinamización intercultural mediatizada desde la perspectiva internacional. Logos, número especial, Mídia, migrações e interculturalidades. Rio de Janeiro: UERJ: 14-23. Disponible en:
<https://scholar.google.com/citations?user=AFW0ki4AAAAJ>

Lorite García, N. (2006a). "¿Puede ser científica y objetiva la mirada audiovisual de la realidad migratoria?". En M. Lario (coord.) Medios de comunicación e inmigración. Murcia: Convivir sin Racismo/Programa CAM Encuentro: 85-96. Disponible en:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2214302>

Lorite García, N. (2006b). "La mirada multipolar de la inmigración desde la perspectiva de la investigación audiovisual aplicada". Media e Jornalismo. Coimbra, v.5, p.35-54. Disponible en:
<http://minervacoimbra.blogspot.com/2006/08/revista-media-jornalismo-imagens-da.html>

Lorite García, N. (2008). "Discurso, inmigración y medios audiovisuales". En A. Bañón y J. Forniellles (coords.) Manual sobre Comunicación e Inmigración. Bilbao: Gako. p. 181-194. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=333274>

Lorite García, N. (2009). Informar i formar: cap a una pedagogia dels mitjans com a dinamitzadors de la interculturalitat". Temps d'Educació, 36. p.11-30. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=4233560>

Lorite García, N. (2009). Informar y formar: hacia una pedagogía de los medios como dinamizadores de la interculturalidad. In: Los trabajos del Naos: Las culturas pedagógicas de la comunicación. Barcelona: Observatorio Europeo de la Televisión Infantil. p. 158-184.

Lorite, N., Badet, M. (2011). Tratamiento mediático de la inmigración brasileña en España. In Solé, C.; Cavalcanti, L.; Parella, S. La inmigración brasileña en la estructura socioeconómica de España, Madrid: MTIN. pp.189-209. Disponible en: <http://extranjeros.empleo.gob.es/es/ObservatorioPermanentelnmigracion/Publicaciones/fichas/archivos/La-inmigracion-brasilena-en-la-estructura-socioeconomica-de-Espana.pdf>

Lorite García, N. (2015). La cámara como principal herramienta para la investigación audiovisual de los procesos de dinamización intercultural mediatizados. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.34, p.178-199, set./dez. 2015. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5971078>

Lorite García, N. (2016a). Diversidad sociocultural y publicidad audiovisual: estudio multimodal desde la mirada de la cámara. In Bonin, J.; Lorite García, N.; Maldonado, A.E. (Ed.). Publicidad, propaganda y diversidades socioculturales. p. 33-67, Quito: Ediciones Ciespal. Disponible en: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3801>

Lorite García, N. (2017a). La observación casual de las transformaciones sociomediáticas desde la mirada de la cámara. Primeros indicios en Montreal y México DF en los años noventa. Vivencia, Natal: UFRN, n.50, p.11-23. Disponible en: <https://ddd.uab.cat/record/187997>

Lorite García, Nicolás. (2017b). Medios y Diversidad Cultural: escenarios comparativos en torno a la publicidad televisiva. *Temps d'Educació*, 53, p. 7-9. Universitat de Barcelona. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6361369>

Lorite García, N. (2017c). La cámara como herramienta principal para la investigación audiovisual aplicada de la diversidad en la publicidad televisiva. In Sierra Sánchez, J. (Ed.), *Nuevas tecnologías audiovisuales para nuevas narrativas interactivas digitales en la era multidispositivo*. Madrid: Mc Graw Hill. p.104-122. Disponible en: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5971078>

Lorite García, N.; Grau Rebollo, J.; Lacerda, J. (2018). Representación de la diversidad sociocultural en la publicidad audiovisual: materiales para un tratamiento inclusivo. *Revista Latina de Comunicación Social*, 73, p. 425 a 446. Disponible en: <http://www.revistalatinacs.org/073paper/1263/22es.html> DOI: 10.4185/RLCS-2018-1263,

Machado Aguiar, L. (2017). *Normalizações do saber. Poder metodológico no campo da comunicação: por un étodo dà diferença nos procesos institucionais de conehecimento científico andaRiLho numerRólogo*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em em Comunicação e Informação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponible en: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158509>

Maldonado, A.E. (2005a). "A midiatização das alteridades culturais no Brasil e na Espanha". X Seminario APEC "10 años de saber y memoria". Barcelona: Instituto Catalá de Cooperació Iberoamericana, 2005. v. 1. p. 57-64.

Maldonado, A.E. (2005b). Globalismo, fluxos demográficos e inter-relações culturais. *Logos*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 122-134. Disponible en: <http://www.processocom.org/publicacoes/#3>

Maldonado, A.E. (2005c). Multiculturalismo na América Latina. Confluências e conflitos no espaço televisivo regional. *Revista Fronteiras, Estudos midiáticos*, VII (3): 157-164, setembro/desembro

de 2005. Caxias do Sul: Unisinos, p.165-174. Disponible en: https://scholar.google.com/scholar?cluster=17031413183894184432&hl=es&as_sdt=0,5&scioldt=0,5

Maldonado, A.E.; Bonin, J.; Rosario, N. M. (Org.). (2006). Metodologías de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. 1. ed. Porto Alegre: Sulina. Disponible en: <http://www.processocom.org/publicacoes/#3>

Maldonado, A.E. (2011). Práxis teórico-metodológica na pesquisa. In: Maldonado, A. E. et al. (Orgs). Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 277-303. Disponible en: <http://www.processocom.org/publicacoes/#3>

Maldonado, A.Efendy. (2012). A transmetodologia no contexto latino-americano. In Maldonado, A.E.; Máximo, M.E.; Lacerda, J.; Bianchi, G. (Orgs). Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação. Rio do Sul/ Natal: UNIDAVI/ UFRN. p. 21-41. Disponible en: <http://www.processocom.org/publicacoes/#3>

Maldonado, A.Efendy. (2013). A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In Maldonado, A. E.; Bonin, J. A.; Rosário, N. (Orgs). Perspectivas Metodológicas em Comunicação: Novos desafios na prática investigativa. Salamanca: Comunicación Social. P. 31-57. Disponible en: <http://www.processocom.org/publicacoes/#3>

Maldonado, A.Efendy. (2015). Epistemología de la Comunicación. Análisis de la vertiente Mattelart en América Latina. Quito: Ediciones Ciespal. Disponible en: <http://www.processocom.org/publicacoes/#3>

Pavan, M.A.; Lacerda, J. (2017). Niños made in Brazil: la televisión como medio fundamental de su cotidianidad". In Lorite García, N. (coord..) monográfico Medios y diversidad cultural: escenarios comparativos en torno a la publicidad televisiva. Temps d' Educació, 2n semestre 2017, nº53, p. 93-107. Disponible en: <http://www.publicacions.ub.edu/revistes/tempsDEducacio53/>

Strassburger, Tabita (2018). "A participação da mídia na construção de representações sobre a fronteira São Borja/BR-Santo Tomé/AR". Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179661>

Sendín, J.C. (coord.). (2008). Guía práctica para los profesionales de los medios de comunicación. Tratamiento informativo de la inmigración. Madrid: Proyecto Promoequality, OBERAXE, Secretaria de Estado de Inmigración y Emigración, Disponível em: http://www.tt.mtas.es/periodico/inmigracion/200712/guia_medios.pdf

Silveira, F. (2005). Ruínas Latino-Americanas - Cidades imaginárias + imaginários multiculturais (Uma proposta de trabalho). In Cogo,D; Lorite García, N. Mídias, Migrações e Interculturalidades. Logos. Edição Especial. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=AFW0ki4AAAAJ>

Silva, D. (2008). Fotografias que revelam imagens da imigração: pertencimento e gênero como faces identitárias. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Disponível em: https://www.ufrgs.br/infotec/teses07-08/resumo_8020.html